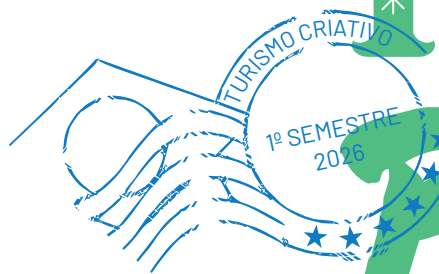


TURISMO BRASIL



Cidades Criativas do Brasil

Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campina Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, João Pessoa, Paraty, Penedo, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Santos.



MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

nº 1

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4024 - Promoção do turismo cultural em sítios do patrimônio cultural e natural, da economia criativa e de outras políticas vinculadas ao turismo e ao desenvolvimento sustentável. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas neste manual são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

MINISTÉRIO DO TURISMO

Gustavo Costa Feliciano

Ministro de Estado do Turismo

Fernanda Câmara Norat

Secretária-Executiva e Gerente de Projetos e Coordenadora Nacional do PRODOC

Augusto Rocha

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Renata Palatucci Menezes

Gerente de Projetos e Coordenadora Nacional do PRODOC

Fabiana de Melo Oliveira

Diretora do Departamento de Ordenamento, Inteligência e Desenvolvimento do Turismo Substituta

Bárbara Blaudt Rangel

Coordenadora-Geral de Inovação, Inteligência e Estatísticas do Turismo

Angela Baltazar

Coordenadora de Inovação e Transformação do Turismo

Fernanda Monteiro

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Carolina Paiva

Apoio Administrativo

Designers:

Alberto Dias Gadanha Júnior

Aldiane Lima de Oliveira

Wagner Alves Coutinho Júnior

Fotografias:

Cedidas para divulgação pelas prefeituras das cidades e do banco de imagens do Ministério do Turismo.

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora e representante

Isabel de Freitas Paula

Coordenadora do Setor de Cultura

Diogo Carvalho

Oficial de projetos

PONTOS FOCAIS DAS CIDADES CRIATIVAS

- Allyson dos Reis Pimentel (Fortaleza)
- Darlyson Roberto Marcolino (Recife)
- Douglas Resende (Rio de Janeiro)
- Edle Tatiana Lessnau de Figueiredo Neves (Curitiba)
- Eduardo Barroso (João Pessoa)
- Eduardo Cruvinel (Belo Horizonte)
- Franklin da Cruz Martins (Brasília)
- Gabriela Fico da Rocha (Salvador)
- Jair Galvão Freire Neto (Penedo)
- João Lucas Melonio (São Paulo)
- Marcelo Alves de Barros (Campina Grande)
- Marcus Rocha (Florianópolis)
- Mayra Cristina Guimarães Proença (Belém)
- Selley Storino (Santos)
- Tadeu Melchiades Filho (Paraty)

PRODUÇÃO: INSTITUTO ACDF

Cindy Renate Piassetta Xavier

Coordenadora-Geral

Marcos Antonio Moreira

Coordenador Técnico

Alessandra Rocha Pinheiro

Coordenadora de Comunicação e Marketing

1

Turismo

Brasil

Sumário

Apresentação	5
Cidades Criativas do Brasil	7
Artesanato e Arte Popular	8
João Pessoa	10
Artes Midiáticas	14
Campina Grande	16
Cinema	20
Penedo	22
Santos	26
São Paulo	30
Design	34
Brasília	36
Curitiba	40
Fortaleza	44
Gastronomia	48
Belém	50
Belo Horizonte	54
Florianópolis	58
Paraty	62
Literatura	66
Rio de Janeiro	68
Música	72
Recife	74
Salvador	78



Turismo Brasil: quando a criatividade realiza o turismo

Gustavo Costa Feliciano, Ministro do Turismo

Afirmamos o compromisso de valorizar a criatividade como essência do nosso futuro turístico. Esta é uma plataforma de inspiração e diálogo, que convida todos os brasileiros a conhecerem de perto as transformações em curso e a se orgulharem de um país que é referência mundial em cultura, inovação e hospitalidade.

A publicação Turismo Brasil é uma iniciativa que nasce com o propósito de ampliar a comunicação sobre nossas ações, conquistas e parcerias estratégicas em favor do desenvolvimento do turismo nacional. Este será um espaço contínuo de diálogo com a população, de valorização das iniciativas em colaboração com o terceiro setor e de divulgação dos principais destaques e eventos que consolidam o Brasil como um destino único, plural e acolhedor.

Para a primeira edição, escolhemos destacar a Rede Brasileira de Cidades Criativas (RBCC), um projeto que reafirma a criatividade e a cultura como motores para o desenvolvimento sustentável, econômico e social do país. A RBCC conecta municípios que reconhecem na criatividade um diferencial estratégico para o turismo e para a projeção internacional de suas identidades.

A Rede foi estabelecida com objetivos claros: fortalecer a imagem das cidades brasileiras no cenário global, promover a economia criativa como motor de negócios, emprego e renda, e alinhar práticas e políticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Já inicia com as cidades criativas da rede da UNESCO,

da qual o Brasil já participa com 15 cidades em diferentes campos criativos – do design à música, da gastronomia ao cinema, das artes midiáticas ao artesanato e à literatura.

O impacto desse movimento é expressivo. Em 2020, a economia criativa movimentou R\$ 230 bilhões, representando 3,11% do PIB brasileiro e empregando 7,4 milhões de trabalhadores (SIDRA/IBGE, relatório "Economia Criativa no Brasil", do Ministério da Cultura). Além de impulsionar negócios, a rede contribui para a criação de produtos turísticos diferenciados, amplia a visibilidade internacional de nossas cidades e fortalece o Brasil como referência em inovação cultural.

Ao apresentar a Rede Brasileira de Cidades Criativas como tema inaugural de Turismo Brasil, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento de um turismo mais sustentável, inclusivo e inovador. Esta publicação é um convite para que cada brasileira e cada brasileiro conheça de perto as transformações em curso e participe dessa jornada em que a criatividade transforma e realiza o futuro do turismo no Brasil e no mundo. ■



VENEZUELA

COLÔMBIA

GUIANA

SURINAME

GUIANA FRANCESA

Belém
Gastronomia

Fortaleza
Design

João Pessoa
Artesanato e
Arte Popular

BRASIL

Campina Grande
Artes Midiáticas

PERU

Penedo
Cinema

Brasília
Design

Recife
Música

BOLÍVIA

Salvador
Música

Belo Horizonte
Gastronomia

CHILE

São Paulo
Cinema

Rio de Janeiro
Literatura

PARAGUAI

Curitiba
Design

Paraty
Gastronomia

URUGUAI

Santos
Cinema

ARGENTINA

Florianópolis
Gastronomia

Cidades Criativas do Brasil

Segundo a UNESCO, uma cidade criativa é aquela que coloca a criatividade e a cultura no centro de suas estratégias de desenvolvimento urbano sustentável, promovendo políticas e práticas inovadoras em áreas como gastronomia, design, artesanato e artes populares, música, cinema, literatura, artes midiáticas e arquitetura.

As cidades criativas do Brasil despontam como territórios férteis para a inovação, a cultura e o empreendedorismo. São espaços em que tradições locais e vocações criativas se convertem em oportunidades de negócios, fortalecendo cadeias produtivas e gerando impacto social, econômico e cultural. Mais do que territórios de memória e identidade, essas cidades são verdadeiros motores de desenvolvimento, onde a criatividade se traduz em soluções para os desafios urbanos, em experiências autênticas para o turismo e em novos modelos de economia sustentável.

O grande diferencial das cidades criativas brasileiras é a capacidade de atuar em rede. Quando se conectam, compartilham boas práticas, trocam experiências e constroem relações comerciais que ultrapassam fronteiras regionais. Essa atuação colaborativa amplia a visibilidade internacional, fortalece a competitividade e abre caminho para investimentos estratégicos. A cooperação em rede transforma cada iniciativa local em um ponto de apoio para uma agenda nacional de inovação e desenvolvimento, capaz de projetar o Brasil como protagonista no cenário global da economia criativa.

Um exemplo inspirador desse trabalho coletivo é a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que reúne mais de 400 cidades ao redor do mundo, incluindo 15 cidades brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campina Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, João Pessoa, Paraty, Penedo, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Salvador), em áreas como gastronomia, design, música, cinema, literatura, artesanato e artes midiáticas. Ao integrar essa rede, as cidades brasileiras não apenas celebram sua diversidade cultural, mas também estabelecem pontes para novas oportunidades econômicas, atraindo visitantes, fortalecendo cadeias produtivas e gerando negócios criativos. É nesse ambiente que a criatividade deixa de ser apenas expressão cultural para se tornar ativo estratégico de desenvolvimento sustentável.

As cidades criativas do Brasil, atuando em sinergia e conectadas globalmente, mostram que o futuro urbano pode ser construído a partir da cultura, da inovação e da cooperação. Nelas, a criatividade gera valor, inspira novos mercados e posiciona o Brasil como referência mundial em soluções criativas para o desenvolvimento.

ARTESANATO E ARTE POPULAR

O artesanato e as artes populares são duas das áreas mais simbólicas da economia criativa, pois expressam a identidade cultural dos povos e promovem o desenvolvimento sustentável. Eles unem tradição e inovação, preservando saberes ancestrais ao mesmo tempo em que estimulam o empreendedorismo e a geração de renda local. Ao valorizar o trabalho manual e os materiais nativos, o artesanato e as artes populares fortalecem comunidades, impulsionam o turismo cultural e criam oportunidades econômicas baseadas na criatividade e na autenticidade. São um pilar essencial da diversidade cultural e da economia inclusiva.

APENAS JOÃO PESSOA REPRESENTA O BRASIL NESSA CATEGORIA:

2017 | JOÃO PESSOA

A cidade se destaca pela riqueza de sua produção artesanal – bordados labirinto, cerâmicas, rendas, peças de arte popular – que mobilizam cerca de 5.000 famílias de artesãos em seus territórios rurais e urbanos.

Por meio de políticas públicas estruturadas como o Programa “João Pessoa Cidade Criativa” e do “Programa do Artesanato Paraibano” (PAP), além de espaços de visibilidade como o Ceileiro Espaço Criativo, a cidade promove formação, comercialização, capacitação de artesãos e inserção em redes internacionais.

Projetos emblemáticos como o das Sereias da Penha – artesãs que transformam escamas de peixe em bordados e joias autorais – expressam a articulação entre identidade cultural, economia criativa e design, ampliando o alcance global do artesanato pessoense.

Ao inserir o artesanato e a arte popular no centro das estratégias de turismo criativo, desenvolvimento local e inovação cultural, João Pessoa consolida seu papel de cidade criativa da UNESCO – conectando tradição, criatividade e futuro sustentável.



JOÃO PESSOA/PB

João Pessoa é a grande vitrine da alma artesanal da Paraíba. A chancela da UNESCO celebra a cidade como o ponto de convergência de saberes ancestrais e inovação, onde os bordados e as rendas se entrelaçam com a cerâmica de argilas vibrantes e o couro de cabra tratado de forma sustentável. Seu maior tesouro, contudo, é o algodão colorido, uma matéria-prima ecológica e única no mundo, que transforma a tradição em design exclusivo. Impulsionada pelo histórico Programa do Artesanato Paraibano, a capital paraibana se consolidou como um território onde a criatividade popular é, ao mesmo tempo, herança cultural e um potente motor para o futuro.



City of Crafts and Folk Arts

Member of the UNESCO
Cities Network since 2017



A conquista da chancela em 2017 foi baseada em uma visão de futuro, apresentando um ecossistema completo para fortalecer a economia criativa. O dossiê de candidatura revelou uma estratégia integrada em três pilares complementares que se tornaram o coração do programa local. O primeiro é o LABIN (Laboratório de Inovação e Design para o Artesanato Competitivo), um espaço focado na criação, apoiando artesãos na melhoria de seus produtos e processos. O segundo é a Fábrica Social do Artesanato, uma visionária incubadora de talentos que foi idealizada para funcionar como o braço de produção para as ideias desenvolvidas no LABIN. Fechando o ciclo, o Celeiro Espaço Criativo foi projetado como um centro de referência para a promoção e comercialização, a grande vitrine para as peças mais singulares da arte paraibana. Essa estrutura

cíclica, que une pesquisa, desenvolvimento, produção e mercado, foi o trunfo que garantiu a designação.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em João Pessoa apresenta um modelo em evolução. Embora a cidade ainda esteja em processo de estruturação de seu comitê gestor formal, um passo institucional decisivo foi dado em abril de 2021: a criação da Diretoria de Economia Criativa dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDEST). Esta diretoria se tornou a unidade responsável pelas atividades do “Programa João Pessoa Criativa”, centralizando a gestão e garantindo que os objetivos da *UNESCO Creative Cities Network* (UCCN) sejam integrados às políticas de desenvolvimento local.

Esta medida busca profissionalizar a gestão do selo e criar um ponto focal claro dentro da estrutura da prefeitura, responsável por articular as estratégias e responder pela chancela.

Ainda que a falta de um comitê formalizado e multissetorial seja apontada pela própria gestão como uma das principais dificuldades – impactando a continuidade dos projetos e a captação de recursos –, a criação da diretoria é o primeiro passo para superar esse desafio. A gestão reconhece a necessidade de formalizar esse ecossistema para garantir que as ações transcendam as mudanças de governo e para que a população se aproprie de fato do título. A meta é consolidar uma estrutura que possa articular de forma eficiente os diversos atores do setor, desde o artesão até as instituições de fomento e o setor privado.



Sede do Laboratório de Inovação e Design para o Artesanato Competitivo (LABIN)

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

O “Programa João Pessoa Criativa”, agora sob a gestão da nova diretoria, desdobra-se em um leque de iniciativas focadas no fortalecimento direto do artesão. A cidade implementou um robusto Programa de Capacitação, oferecendo cursos, oficinas e seminários técnicos. Indo além da formação, a gestão atua no fomento ao empreendedorismo com linhas de crédito específicas, como o “Programa EU POSSO”, visando criar uma vertente específica para os artesãos, e o “Elas Lideram”, com foco no empreendedorismo feminino. A estratégia é

complementada por programas de inovação, que promovem oficinas criativas para o desenvolvimento de novos produtos, e um programa de residência que fomenta parcerias acadêmicas com mentorias e estágios.

Essa estratégia é amparada por uma infraestrutura física de fomento que é vital para o setor. Equipamentos históricos como o Museu do Artesanato Paraibano Janete Costa, o Centro de Referência do Artesanato Paraibano e o Mercado de Artesanato Paraibano não são apenas pontos turísticos, mas ferramentas essenciais de salvaguarda, qualificação e,

crucialmente, de comercialização da produção. Olhando para o futuro, a cidade tem um projeto ambicioso em andamento: a criação de um Distrito Criativo. A iniciativa busca revitalizar uma parcela urbana de valor histórico e cultural, estimulando atividades criativas em parceria com a iniciativa privada e a sociedade civil, visando transformar a área em um polo de trabalho, moradia e lazer. Para engajar a população, a gestão utiliza mídias sociais (Instagram, WhatsApp), o site institucional da prefeitura e a plataforma RBCC, além de campanhas publicitárias e mídia espontânea, mantendo um diálogo ativo com os participantes dos programas.



SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade dos projetos é um dos maiores desafios para João Pessoa. As fontes de financiamento são diversificadas, vindo dos governos municipal, estadual e federal, além da iniciativa privada e de organismos internacionais. No entanto, a gestão aponta que a “descontinuidade de gestões” é uma dificuldade crônica, que impacta diretamente a captação de recursos. Os principais desafios para o futuro são garantir a continuidade dos projetos, ampliar a divulgação do selo para que a população se aproprie do título e conseguir equipar plenamente o LABIN para ampliar sua atuação.

Em termos de inovação, João Pessoa se destaca por já utilizar ativamente a Inteligência Artificial em sua gestão, uma prática avançada na rede. A cidade aplica IA para monitoramento e análise de dados culturais e turísticos, análise de impacto socioeconômico, promoção personalizada e atendimento ao cidadão (chatbots). A IA também é usada na gestão de eventos e na preservação e digitalização de acervos. O benefício, segundo a gestão, é claro: desenvolver políticas públicas de forma mais assertiva e eficiente. O desafio é a adequação constante às novas demandas e atualizações tecnológicas. O

LABIN, inclusive, já promove cursos de formação que incluem o uso dessas novas ferramentas. O principal benefício percebido pela cidade com a chancela, e que impulsiona esse olhar global, é o “Networking e Colaboração”.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

A busca por networking e colaboração é intensa e define a atuação de João Pessoa na rede. A cidade tem um histórico de participação robusta em eventos globais, incluindo os Encontros Mundiais da UCCN, o MICA (Mercado de Indústrias Culturais da Argentina), o Fórum de Design e Artesanato do Chile, o Encontro Internacional de Ceramistas do Paraguai e a ABAV EXPO. Nacionalmente, as parcerias são estratégicas: com a cidade-irmã Campina Grande, há uma colaboração para o desenvolvimento da plataforma RBCC e para a criação do Curso “Agentes da Inovação para o Artesanato”. Com Recife, foi firmada uma parceria técnica com o laboratório O Imaginário, fundamental para a implantação da Fábrica Social do Artesanato.

Internacionalmente, João Pessoa é protagonista. A cidade foi uma das articuladoras na criação do Conselho Ibero-americano (IBEROARTE), uma rede poderosa

para promover feiras, intercâmbios, workshops e capacitação de artesãos em nível global, estabelecendo uma rede de troca de informações e preservação cultural. Além disso, a cidade estabeleceu um laço de geminação com Castelo Branco (Portugal). Este acordo busca ser um motor de desenvolvimento, estimulando a cooperação mútua em economia, turismo e educação, abrindo novas oportunidades de desenvolvimento sustentável. Para o futuro, a cidade vê como oportunidade o desenvolvimento de mais parcerias e intercâmbios, e sugere o fortalecimento da rede brasileira através de uma agenda permanente de reuniões virtuais, encontros presenciais e a ampliação da plataforma da Rede Brasileira de Cidades Criativas (RBCC).



ARTES MIDIÁTICAS

As artes midiáticas ocupam papel estratégico na economia criativa ao integrar tecnologia, arte e inovação na produção cultural contemporânea. Reúnem cinema interativo, videomapping, animação, design digital, games, realidade virtual, IA e interfaces sensoriais, criando narrativas que conectam culturas e ampliam o acesso à expressão artística. Fortalecem ecossistemas, impulsionam a economia digital e estimulam colaboração entre artistas, empreendedores, instituições, moradores e visitantes, promovendo transformação cultural e desenvolvimento sustentável nas cidades.

APENAS CAMPINA GRANDE REPRESENTA O BRASIL NESSA CATEGORIA:

2021 | CAMPINA GRANDE

A candidatura de Campina Grande fundamentou-se em marcos estruturantes como o curso superior em Artes e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pioneiro no país, e no primeiro parque tecnológico da Paraíba. Juntos, impulsionam empreendedorismo criativo, indústria de software, arte digital, robótica, realidade virtual, videogames e produção audiovisual.

O município promove eventos de grande alcance, como festivais internacionais de música, comunicação e cinema de curtas-metragens, além de equipamentos culturais como o Museu Digital, o Teatro Municipal, o Museu de Artes e Ciências (MAC) e o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), integrados à rota Caminhos da Inovação.

Reconhecida pela UNESCO na categoria Artes Midiáticas, a cidade articula linguagens digitais, sonoras, visuais e imersivas em programas permanentes de formação para crianças, jovens e adultos, conectando cultura local, turismo e economia criativa.

Campina Grande consolidou-se como referência nacional ao demonstrar que criatividade e mídia são vetores estratégicos de desenvolvimento urbano sustentável, geração de empregos qualificados e protagonismo cultural na era digital, contribuindo ativamente com a RBCC por meio de modelos inovadores de comunicação e interação entre cidades criativas.





OOO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAIBA



CAMPINA GRANDE/PB

Em Campina Grande, inovação e tradição caminham juntas, impulsionadas pelo Maior São João do Mundo. Com universidades de excelência, a cidade consolidou-se como polo de cultura e criatividade. Antigo centro algodoeiro, reinventou-se como vitrine internacional de inovação tecnológica e cultura nordestina, com eventos como o Festival de Inverno, o Carnaval da Paz e o Natal Iluminado.

Sua designação em Artes Midiáticas reflete esse percurso pioneiro, incluindo o primeiro bacharelado da Universidade Federal de Campina Grande na área. O desenvolvimento local é fortalecido pelo Programa FelizCidade, que já formou mais de 1.600 educadores, capacitou 75 mil estudantes e estimulou a criação de mais de 100 startups.





Oficina de Games de Artesanato
Salão do Artesanato da Paraíba

A chancela da UNESCO, conquistada em 2021, resultou de ampla articulação entre governo, empresas, universidades e sociedade civil. O dossiê destacou projetos como o Observatório de Economia Criativa, o Laboratório de Inovação, um Festival Internacional e o Programa Educacional Municipal em Artes Midiáticas e Economia Criativa. A iniciativa foi fortalecida por políticas nacionais como as Leis Aldir Blanc e Rouanet.

Para Campina Grande, o selo é instrumento de desenvolvimento: amplia visibilidade internacional, fortalece identidade cultural, impulsiona turismo e economia e promove intercâmbio de experiências estratégicas para o crescimento sustentável do setor.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança de Campina Grande estrutura-se como ecossistema coeso e formalizado. O Comitê Gestor do EINOVCG – Ecossistema de Inovação de Campina Grande – atua como instância oficial da chancela. Consolidado, mantém subcomitê específico de economia criativa, assegurando alinhamento estratégico das ações.

Integram o comitê representantes da academia (UFCG, UEPB, UNIFACISA, INSA, PAQTC e IFPB), do mercado (HUB Brason e ABRAMID), da sociedade civil (SEBRAE, FIEP, FECOMERCIO, MAPP e MAC) e do governo municipal (SEDE). A estrutura reúne-se trimestralmente.

A cidade conta ainda com conselho consultivo formado por especialistas dos laboratórios FelizCidade (Campina Grande) e LABIN (João Pessoa), que oferecem mentorias estratégicas para integração dos selos no estado.

Sediado na Agência do SEBRAE Campina Grande, o EINOVCG dispõe de infraestrutura e apoio técnico permanentes. O comitê planeja e acompanha políticas públicas, distribuindo responsabilidades conforme competências dos parceiros. A execução organiza-se em Grupos de Tração, Lideranças, Capacitação e Pesquisa, este último atuando como núcleo do Observatório de Economia Criativa. O modelo já inspira outros polos de inovação da Paraíba.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Campina Grande é converter potencial criativo em política pública permanente. O eixo central é o Programa FelizCidade de Educação em Economia Criativa, desenvolvido desde 2002 e ampliado após a chancela da UNESCO. O programa já formou mais de 1.600 educadores, alcançou 75 mil estudantes, mobilizou cerca de meio milhão de pessoas na criação e fruição de obras em artes midiáticas e estimulou mais de 100 startups.

Para engajar moradores e visitantes, a cidade adota a

metodologia FelizCidade de *crowd design*, criada pelo laboratório CompCult da UFCG. A abordagem integra capacitações com eventos e competições semestrais de desenvolvimento de obras e soluções em artes midiáticas voltadas a desafios definidos pelo Ecosistema de Inovação de Campina Grande (EINOVCG) – iniciativa voltada para fomentar, conectar e fortalecer o ambiente empreendedor, tecnológico e de inovação na cidade e região.

Assim, formação, inovação e participação social estruturam uma política contínua de desenvolvimento criativo articulada ao turismo e à economia local.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das ações em Campina Grande apoia-se em financiamento diversificado e modelo colaborativo. Além de fontes públicas e privadas, o ecossistema gera ciclo virtuoso: projetos ligados ao selo estimulam startups e instituições do EINOVCG, que reinvestem em novas iniciativas, reduzindo dependência de recursos municipais.

A divulgação ocorre de forma capilar, por meio de parcerias com instituições de ensino, museus, teatros, restaurantes, hotéis e produtores culturais. O selo



ArtGene | mygame. Crianças e adultos fazem e jogam games de campanhas nacionais de saúde pública



Jovens fazem e jogam games de gastronomia digital no ArtGene EatForChange no CompCult.

integra grandes eventos, como o Maior São João do Mundo.

Entre as entregas consolidadas estão o Festival Internacional de Artes Midiáticas e o Programa FelizCidade com eventos, capacitações e competições. Estão em implantação o Órgão Municipal e a Lei Municipal de Economia Criativa, o Laboratório Municipal e o Observatório de Economia Criativa.

Destaca-se ainda o “Turismo de Autoria”, experiência em que visitantes cocriam obras de arte midiática, ampliando sua vivência cultural. Campina Grande integra seu selo a todas as outras áreas criativas, através deste

novo conceito. O desafio atual é converter visibilidade internacional em maior dinamismo econômico, fortalecendo a inserção das cidades criativas brasileiras no mercado global.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Desde sua entrada na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), em 2021, Campina Grande participa ativamente da RBCC, do cluster de Artes Midiáticas e das conferências mundiais da UNESCO.

Coordena a plataforma www.rbcc.net.br, ecossistema digital de negócios que integra cidades criativas da UNESCO, organizadas

em Grupos de Trabalho e Afeto (GTAs). Em 2023, liderou o jogo educativo “Economia Criativa com Sotaque Nordestino”, em parceria regional.

Com João Pessoa, desenvolve o conceito de Artesanato Figital, integrando dimensões físicas e digitais das artes populares.

Desenvolve o TRIO – Festival Internacional de Artes Midiáticas iniciado com Guadalajara, Cali e Braga. Tem cooperações internacionais na UCCN com Enghien-les-Bains para formação online e tem intercâmbios com Koblenz e Porto em Artes Midiáticas Utópicas voltadas aos ODS e ao Turismo de Autoria.



Oficina de Design Territorial da cidade de Barcelos, Portugal, como parte das atividades de intercâmbio entre cidades da UCCN

CINEMA

O cinema é reconhecido como uma poderosa expressão cultural e um motor da economia criativa e representa a vontade e a capacidade de contar histórias, projetar identidades e transformar territórios.

Ser uma Cidade Criativa do Cinema significa compreender o audiovisual como ferramenta de transformação cultural, social e econômica - onde a criatividade é uma plataforma de narrativa, memória, inovação tecnológica e futuros.

NO BRASIL, 3 CIDADES INTEGRAM ESSA CATEGORIA:

2015 | SANTOS

Destaca-se por seu histórico de festivais, cineclubes e formações, com políticas públicas consistentes e um ecossistema que conecta arte, educação e turismo. A cidade transformou sua experiência cinematográfica em motor de regeneração urbana e cultural, tornando-se um exemplo de como o cinema pode revitalizar territórios e fortalecer a economia.

2023 | PENEDO

Sua tradição no audiovisual remonta às décadas de 1970, com festivais históricos, e hoje a cidade renova essa vocação por meio do Festival de Cinema de Penedo, das formações universitárias e da valorização de sua paisagem ribeirinha como cenário natural de produção. Um elo entre a memória e a inovação.

2025 | SÃO PAULO

Metrópole criativa por natureza é o coração pulsante do cinema brasileiro. A cidade concentra grande parte da produção audiovisual do país, abrigando estúdios, produtoras, escolas de cinema, festivais e um público diverso que alimenta permanentemente a criação e a inovação. Com uma cena vibrante conectando tradição e tecnologia, arte e indústria, a cidade se afirma como um centro do audiovisual latino-americano, capaz de impulsionar o desenvolvimento cultural, econômico e turístico do País.

As Cidades Criativas do Cinema são espaços onde a imaginação se transforma em desenvolvimento. Elas unem cultura e tecnologia, tradição e inovação, fortalecendo o audiovisual brasileiro por meio de redes colaborativas. Ao promover festivais, formar novos talentos e valorizar a diversidade de narrativas, essas cidades fazem do cinema um instrumento de identidade, inclusão e projeção internacional.



Santos Film Commission

A Santos Film Commission é um órgão pioneiro da Prefeitura de Santos (SP) criado para promover e apoiar a produção audiovisual na cidade. Sua missão é facilitar a logística (autorizações, segurança) e oferecer incentivos às produções de filmes, séries e publicidade, utilizando a diversidade de cenários de Santos (praia, centro histórico, etc.). O sucesso da iniciativa foi crucial para Santos se tornar a primeira cidade do Brasil a receber o prestigiado selo UNESCO - Cidade Criativa do Cinema em 2015, reconhecendo o potencial cinematográfico e impulsionando a economia criativa local. A Film Commission atua como o motor do audiovisual santista, projetando a cidade internacionalmente.



Circuito Penedo de Cinema

O Circuito Penedo de Cinema consolida-se como um agente da economia criativa do Nordeste, unindo formação, inclusão e valorização do patrimônio cultural por meio do audiovisual. Promovido pela Universidade Federal de Alagoas, o evento integra educação, produção independente e turismo cultural, estimulando o pensamento crítico e a participação popular. Com programação gratuita, acessível e articulada a redes de universidades, coletivos e empreendedores criativos, o Circuito transforma Penedo em um centro de efervescência cultural e inovação social, fortalecendo sua vocação como cidade criativa do cinema.



Rede Daora

A Rede Daora é uma política pública inovadora da Prefeitura de São Paulo que democratiza o acesso à economia criativa para jovens das periferias, oferecendo formação gratuita e oportunidades de inclusão produtiva. Com estúdios criativos o projeto promove cursos em nove áreas da economia criativa – do audiovisual ao design de moda – integrando educação, cidadania e empreendedorismo. Sua atuação em rede fortalece vínculos comunitários, amplia perspectivas profissionais e reduz desigualdades territoriais, transformando a juventude em protagonista da criação cultural.

PENEDO/AL

Penedo, a “Capital do Cinema Alagoano”, respira a sétima arte. Sua história com o cinema começou em 1857, com a primeira exibição de cinema do estado, e se aprofundou na década de 1970, quando a cidade se tornou um polo de produção. Essa vocação, alimentada por décadas pelo Circuito Penedense de Cinema e pela beleza cênica do Rio São Francisco, transformou a cidade em um set a céu aberto. O sentimento local é que “todo Penedense é, antes de tudo, um cineasta”. A chancela da UNESCO em 2023 não foi uma surpresa, mas a coroação de uma identidade cultural profunda, que agora se prepara para um novo capítulo, impulsionada pelo retorno do seu icônico Festival e a criação de um polo audiovisual.





A designação de Penedo em 2023 como Cidade Criativa do Cinema foi o resultado de uma mobilização coletiva e de um dossiê estratégico focado em transformar a vocação histórica em desenvolvimento sustentável. A candidatura foi construída sobre quatro pilares visionários: a consolidação do “Penedo Polo de Cinema”, para criar infraestrutura e atrair negócios; o aguardado retorno do “Festival de Cinema de Penedo”, um marco cultural alagoano; a criação da “Penedo Film Commission”, uma ferramenta ágil para atrair produções nacionais e internacionais; e o fortalecimento do “Circuito Penedense de Cinema”, a alma da resistência e formação cineclubista local. A chancela já se traduziu em políticas públicas imediatas, como a criação do “Programa Municipal de Fomento ao Audiovisual” e a institucionalização

da Film Commission. O reconhecimento da UNESCO é visto pela cidade como uma chave para o futuro, abrindo portas para o “networking, colaboração e reconhecimento internacional”.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Penedo foi estruturada de forma exemplar e imediata, garantindo a solidez institucional desde o primeiro momento. A cidade opera com um Comitê Gestor formal, instituído pelo Decreto Municipal 808/2023, que se reúne mensalmente. Este comitê não é apenas uma formalidade, mas o motor da gestão, adotando o modelo de “quádrupla hélice” para assegurar a participação de todos os setores da sociedade. No eixo do Poder Público, a gestão

envolve um leque de secretarias estratégicas (Cultura, Turismo, Educação, Desenvolvimento, Meio Ambiente), garantindo a transversalidade da pauta do cinema. O Mercado é representado por parceiros essenciais como o Sebrae, Fecomércio e o Sindicato dos Artistas. A Academia tem um papel central, com a presença da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Instituto Federal (IFAL). Por fim, a Sociedade Civil, a verdadeira guardiã da vocação cinematográfica local, é representada pelo histórico Circuito Penedense de Cinema, pela Casa de Penedo, pelo Instituto Flor de Mandacaru e outras organizações. Esse modelo colaborativo, que une a expertise técnica à paixão da comunidade, é a base que sustenta o ambicioso plano de desenvolvimento da cidade.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Penedo é usar o cinema como ferramenta de transformação social e educacional, enraizando o cinema no cotidiano da população. O engajamento é feito de forma capilar. O projeto “Cine-Bairros” leva exhibições para as comunidades, enquanto o “Cineclube Penedo” (parte do Circuito Penedense) atua como um espaço permanente de formação de público e debate crítico. A grande vitrine dessa estratégia é o retorno do “Festival de Cinema de Penedo”, um evento que mobiliza toda a cidade e atrai os olhos do país. A educação é o pilar central.

O projeto “O Sétimo Penedense” é uma iniciativa de alfabetização audiovisual implementada nas escolas municipais, buscando criar uma nova geração não apenas de espectadores, mas de realizadores. Isso é complementado por oficinas de audiovisual gratuitas oferecidas à comunidade. Para garantir o fomento direto, a gestão criou o “Programa Municipal de Fomento ao Audiovisual de Penedo” e institucionalizou a “Penedo Film Commission”, que já são as principais políticas públicas implementadas pós-chancela. A comunicação é ativa, utilizando as redes sociais (@penedocriativa) e a imprensa local para divulgar as ações, garantindo que o título seja celebrado por toda a cidade.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade do projeto de Penedo é baseada em uma arquitetura de financiamento diversificada, que busca ir além do orçamento municipal, incluindo fontes dos governos estadual e federal, além da iniciativa privada. No entanto, a gestão aponta desafios claros para garantir a continuidade: o principal é o “acesso a fundos de cooperação internacional” e a “burocracia para acessar recursos”. O maior desafio, contudo, é estrutural e nacional. Penedo identifica a “falta de políticas públicas nacionais específicas para as Cidades Criativas da UCCN”



como um gargalo. A gestão crítica a concentração de recursos no eixo Sul/Sudeste e vê a chancela como uma oportunidade para “descentralizar os recursos federais de fomento ao audiovisual”, garantindo que cidades do Nordeste, com vocações tão fortes, possam competir em pé de igualdade. O impacto internacional já é sentido: a cidade participou da Conferência Anual da UCCN em Santos, e o “reconhecimento internacional” é, ao lado do “networking”, o principal benefício percebido. A inovação de Penedo está em sua resiliência e na sua capacidade de transformar uma identidade cultural histórica em um projeto de futuro.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Mesmo recente na Rede de Cidades Criativas Brasileiras, Penedo demonstrou uma agilidade impressionante na construção de parcerias estratégicas. Nacionalmente, os laços são fortes e criativos. Em uma parceria inovadora com Campina Grande (Artes Midiáticas), a cidade participou do desenvolvimento do jogo “Economia Criativa com Sotaque Nordestino”. Com João Pessoa (Artesanato), desenvolveu o projeto “Lugar de Mulher é no Cinema e no Artesanato”, unindo as duas frentes. E com a cidade-irmã Santos (Cinema), realizou o fórum “Cidades Criativas, Cidades

Resilientes”, trocando experiências sobre o setor. Internacionalmente, Penedo já estabeleceu sua primeira grande ponte. A cidade iniciou um diálogo promissor com Busan (Coreia do Sul), uma das principais referências globais em cinema, com um Memorando de Entendimento (MoU) em andamento para promover o intercâmbio de profissionais, estudantes e produções. Para o futuro, os objetivos são claros: consolidar o “Polo de Cinema de Penedo”, internacionalizar o seu festival e atrair produções nacionais e internacionais. A cidade sugere que a rede brasileira deve focar na criação de fundos de cooperação e no mapeamento das potencialidades de cada membro para fomentar projetos conjuntos.



SANTOS/SP

Santos, a primeira Cidade Criativa do Cinema das Américas (2015), consolidou a criatividade como eixo central de seu desenvolvimento urbano e social. Através do programa "Santos Criativa", a cidade articula políticas públicas transversais que unem turismo, empreendedorismo e cultura. O destaque vai para a capacidade de transformar áreas vulneráveis através das "Vilas Criativas" e para o fomento econômico via "Santos Film Commission" e "Feito em Santos". Sede da Conferência Anual da UNESCO em 2022, Santos demonstra como o audiovisual e a economia criativa podem ser motores de inclusão, regeneração urbana e projeção internacional, reafirmando diariamente sua vocação inovadora.



A designação em 2015 foi o reconhecimento de um ecossistema audiovisual que remonta ao início dos anos 1900 e que já contava com 21 empresas de produção cinematográfica ativas, muitas delas com parcerias internacionais. O processo, iniciado em 2013 por um grupo de trabalho multissetorial, diagnosticou a vocação da cidade. A chancela impulsionou a criação do programa "Santos Criativa" e a formalização de políticas públicas que integram o audiovisual ao desenvolvimento social e econômico. O título validou a estratégia da cidade de usar a cultura como ferramenta de revitalização, permitindo que Santos assumisse um papel de liderança na rede, culminando na realização da Conferência Anual da UCCN em 2022. Desde 2015, o selo

tem sido utilizado estrategicamente para atrair investimentos, fomentar o turismo cinematográfico e promover a inclusão social, transformando a vocação natural da cidade em um ativo de desenvolvimento sustentável mensurável e reconhecido globalmente.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança de Santos destaca-se pela institucionalização e pela liderança clara. A gestão do selo é coordenada pela Secretaria de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turismo (SEECT), que atua como Ponto Focal. A estrutura é formalizada pelo Decreto Municipal nº 7.247/2015, que instituiu o Comitê Gestor do

Programa Santos Criativa. Este comitê garante a transversalidade das ações, reunindo representantes de diversas secretarias (Governos, Cultura, Desenvolvimento Social, Educação, entre outras) e membros da sociedade civil e do setor privado. As reuniões, embora não tenham uma periodicidade fixa rígida, ocorrem conforme a demanda dos projetos, garantindo agilidade na tomada de decisão. O modelo de gestão foca na intersetorialidade, permitindo que o cinema e a economia criativa dialoguem com áreas como turismo e desenvolvimento urbano. A SEECT centraliza a estratégia, mas a execução é descentralizada e colaborativa, envolvendo parceiros estratégicos para superar desafios orçamentários e garantir que as políticas públicas cheguem à ponta.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Santos é materializada em projetos de alto impacto social e econômico. O principal destaque são as Vilas Criativas, com 10 unidades instaladas em bairros de maior vulnerabilidade social (Mercado, Vila Nova, morros e Zona Noroeste). Estes equipamentos funcionam como centros de qualificação profissional e convivência, oferecendo cursos de audiovisual, gastronomia e moda, promovendo a inclusão e a redução de desigualdades - com mais de 3.200 estudantes registrados em cursos de qualificação.

No eixo econômico, a Santos Film Commission atua na captação e apoio a produções

audiovisuais - com mais de 300 produções filmadas na cidade -, movimentando a economia local e projetando a cidade como cenário. O programa Feito em Santos fomenta o empreendedorismo criativo, oferecendo capacitação (através da Aceleradora) e espaços de comercialização (feiras e Casa do Artesão). Outra iniciativa inovadora é a Ecofábrica, que une criatividade e sustentabilidade através do reaproveitamento de materiais. A cidade também investe na difusão cultural através do Cine Arte Posto 4 e do apoio a festivais, garantindo o acesso democrático à produção cinematográfica.

O projeto Cine Escola foi um compromisso inicial focado na capacitação e integração sustentável de jovens no mercado

de trabalho. Adicionalmente, as Oficinas Querô são oferecidas gratuitamente a jovens de escolas públicas e de baixa renda, com o objetivo direto de inserção no mercado de trabalho audiovisual.

O fomento resultou em crescimento robusto: o número de atividades de economia criativa registradas na cidade cresceu 30.5% entre 2019 e 2021, e 156% em relação ao índice de 2013 (dados Prefeitura de Santos).

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das ações em Santos é garantida majoritariamente por recursos do Tesouro Municipal, complementados por parcerias pontuais. A cidade demonstra um



forte alinhamento com a Agenda 2030, focando nos ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades Sustentáveis). A inovação está presente na própria concepção das políticas públicas, como o uso da economia criativa para regeneração urbana no Centro Histórico. Em termos tecnológicos, a gestão planeja a utilização de Inteligência Artificial para aprimorar a coleta e análise de dados turísticos e culturais, visando qualificar a tomada de decisão.

Santos se posicionou como uma referência global ao sediar a XIV Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO em 2022 - com o tema central *Creativity, Path to Equality* (Criatividade, Caminho para a

Igualdade) -, o maior evento da rede, fortalecendo sua imagem institucional, atraindo olhares do mundo todo para suas iniciativas locais e permitindo que Santos compartilhasse suas políticas de inclusão como modelo global.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Santos exerce um protagonismo ativo na rede, mantendo cooperação constante com outras cidades criativas. A colaboração é exemplificada pela mentoria e apoio técnico oferecido à cidade de Penedo (AL) em sua candidatura ao selo de Cinema, demonstrando o compromisso de Santos com o fortalecimento da rede brasileira. A cidade participa ativamente de festivais e eventos internacionais, trocando

experiências e boas práticas. Para o futuro, o foco está na manutenção e ampliação dos projetos existentes, com especial atenção à sustentabilidade financeira e ao engajamento contínuo da sociedade civil.

A gestão busca consolidar o legado da Conferência de 2022 - que foi a primeira vez que o evento ocorreu nas Américas ou no Caribe -, ampliando as parcerias internacionais e fortalecendo o Observatório de Economia Criativa para monitorar o impacto das ações. O objetivo é garantir que a criatividade continue sendo o principal motor de desenvolvimento socioeconômico da cidade, transformando o reconhecimento da UNESCO em qualidade de vida tangível para a população santista.



Produção Santos Film Commission

SÃO PAULO/SP

São Paulo é um set de filmagem a céu aberto, onde a história do cinema latino-americano foi e continua a ser escrita. Desde os tempos áureos da Vera Cruz até a vanguarda da Spcine, a cidade pulsa com uma indústria audiovisual robusta e diversa. Lar da Cinemateca Brasileira, guardiã da memória audiovisual do país, e palco de um dos mais prestigiados festivais do continente, a metrópole se movimenta para fortalecer sua vocação. Com políticas públicas inovadoras e uma cena vibrante que une grandes produções e talentos independentes, São Paulo se posiciona para ser reconhecida como uma potência cinematográfica global, onde cada esquina pode contar uma história.



A candidatura de São Paulo foi construída sobre uma base sólida e um amplo engajamento do ecossistema audiovisual. O dossiê reflete uma visão de futuro, destacando programas estratégicos que já fortalecem a cidade como um polo global. A proposta evidencia o trabalho da São Paulo Film Commission, que atua como facilitadora para produções nacionais e internacionais, e seu principal trunfo: o Programa de Atração de Filmagens (Cash Rebate), uma ferramenta poderosa para atrair investimentos. A candidatura também destaca o Circuito Spcine, a maior rede de salas públicas da América Latina, como pilar para a democratização do acesso, e um forte compromisso com a diversidade. O apoio unânime do setor, com mais de 20 cartas de endosso, reforça uma proposta

que visa usar o cinema como motor para o desenvolvimento econômico e a inovação.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da candidatura de São Paulo reflete a complexidade e a potência do seu ecossistema audiovisual. Embora ainda não possua um comitê gestor formal, a articulação da proposta foi um exercício de colaboração robusta. A gestão é desenhada em uma parceria estratégica: a Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI) centraliza a interlocução com a UNESCO e a diplomacia internacional; enquanto a Spcine (a empresa municipal de cinema) e a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa atuam como os

parceiros técnicos e estratégicos, subsidiando as respostas e representando a cidade nos fóruns.

O que consolida esta governança é o apoio sem precedentes do setor. A chancela é um movimento coletivo, evidenciado pelas mais de 20 cartas de endosso de instituições-chave, incluindo a Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO), o Sindicato da Indústria Audiovisual (SIAESP), a Associação Paulista de Cineastas (APACI), a Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN), a ECA-USP, o Instituto Criar e o Museu da Imagem e do Som (MIS-SP). Um comitê consultivo e eventos públicos de discussão garantiram um processo inclusivo, provando que a cidade possui uma base de governança colaborativa madura e pronta para ser ativada assim que a chancela for oficializada.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de São Paulo é usar o audiovisual como uma ferramenta de desenvolvimento urbano, social e econômico. A cidade já opera um portfólio de projetos transformadores que serviram como alicerce para a candidatura. O principal pilar de acesso à cultura é o “Circuito Spcine”, a maior rede de salas públicas de cinema da América Latina, com 32 salas (e expansão para mais 12) que garantem exibição de qualidade em todas as regiões da cidade. No eixo de formação, a prefeitura atua em múltiplas frentes: a “Rede Daora – Estúdios Criativos da Juventude” oferece espaços para experimentação e produção audiovisual para o público jovem; as “Escolas Municipais de Iniciação

Artística (EMiAs)” garantem acesso democrático à educação cultural desde a infância; e a própria Spcine desenvolve workshops e cursos profissionalizantes para roteiristas, produtores e outros profissionais da cadeia.

A inclusão social é um eixo transversal. O programa “Jovem Monitor Cultural” oferece formação continuada e oportunidades para jovens de baixa renda participarem ativamente das políticas culturais. A valorização da diversidade é central, com projetos de fomento que incentivam a produção de “cinema negro e indígena” e o “Memorial dos Aflitos”, dedicado à memória da população negra e indígena. Para o futuro, a cidade já planeja estratégias de engajamento, como o fortalecimento da rede

de cineclubes, a criação de roteiros turísticos temáticos de cinema e parcerias com o setor de entretenimento para difundir o selo e estimular o pertencimento da população.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

São Paulo demonstra um compromisso profundo com a sustentabilidade, alinhando suas políticas públicas à Agenda 2030 da ONU. A cidade foi a primeira a aprovar a agenda como diretriz de política pública por lei (em 2018) e criou uma Comissão Municipal para os ODS. Esse compromisso se materializa na submissão anual da “Revisão Local Voluntária (RVL)” à ONU e na realização da “Virada ODS”, um grande festival que mobiliza a sociedade em torno dos



17 objetivos. A inovação também está na inclusão digital, com a SMIT (Secretaria de Inovação e Tecnologia) requalificando os “telecentros” das periferias, que hoje funcionam como centros de capacitação para o empreendedorismo e a economia criativa.

O grande desafio para a sustentabilidade é a “previsibilidade orçamentária”, uma dificuldade crônica na gestão pública cultural. As fontes de financiamento são amplas (governos municipal, estadual, federal, iniciativa privada e organismos internacionais), mas a falta de um fluxo estável limita o planejamento de longo prazo. A principal inovação econômica é o “Programa de Atração de Filmagens” (Cash Rebate), uma ferramenta de impacto internacional que posiciona São Paulo como um destino competitivo para produções globais, gerando empregos e movimentando a economia local. O objetivo é que a chancela consolide a cidade como um centro de inovação audiovisual, inclusão e intercâmbio criativo.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Mesmo como candidata, São Paulo já atua em rede. Nacionalmente, mantém um diálogo técnico e

parcerias ativas com Santos e Penedo, as outras Cidades Criativas do Cinema no Brasil, que já participaram do “Fórum Spcine”. Internacionalmente, embora ainda não tenha relações diretas com as cidades do cluster de cinema da UCCN, a cidade marca presença constante nos principais mercados e festivais sediados nessas cidades, como em Busan (Coreia do Sul), onde dialoga com instituições de fomento como a KOFIC. Além da UCCN, São Paulo já integra outras redes globais de prestígio, como a Association of Film Commissioners International (AFCI) e o World Cities Culture Forum (WCCF), o que reforça sua posição internacional.

O futuro, com a chancela, é visto como uma oportunidade de ampliar exponencialmente o impacto do setor. A cidade pretende propor e promover oportunidades de formação para compartilhar com a rede e se engajar ativamente na Rede Brasileira. A longo prazo, a expectativa é que a chancela atraia mais produções, amplifique as histórias diversas tendo a cidade como cenário e fortaleça o ecossistema local, com foco na inclusão. A cidade também vislumbra, futuramente, “acolher algum dos encontros da Rede de Cidades Criativas”, aproveitando sua infraestrutura robusta para potencializar os debates e se consolidar como um polo de referência na rede global.



DESIGN

Processo criativo, estratégico e interdisciplinar que articula arte, ciência, tecnologia e cultura na concepção de produtos, serviços, sistemas e experiências.

Design é vetor de desenvolvimento urbano sustentável, que promove inovação, diversidade cultural, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Ao equilibrar estética, função, economia e valores sociais, o design contribui para a melhoria da qualidade de vida, para o fortalecimento das identidades locais e para a cooperação internacional.

NO BRASIL, 3 CIDADES INTEGRAM ESSA CATEGORIA:

2014 | CURITIBA

Reconhecida pela excelência no uso do design como instrumento de planejamento urbano, inovação e sustentabilidade. A cidade consolidou uma cultura criativa que alia design, mobilidade e meio ambiente, transformando-se em referência internacional em soluções urbanas inteligentes. O design em Curitiba é aplicado em políticas públicas, espaços urbanos e iniciativas que promovem qualidade de vida e inovação social.

2017 | BRASÍLIA

Ícone mundial do design urbano moderno, símbolo da integração entre arte, arquitetura e funcionalidade. A cidade traduz no traçado e nas formas o espírito criativo do Brasil. Hoje, renova esse legado ao promover o design como vetor de inovação, inclusão e sustentabilidade, fortalecendo sua vocação como laboratório criativo e colaborativo de políticas para o futuro das cidades.

2019 | FORTALEZA

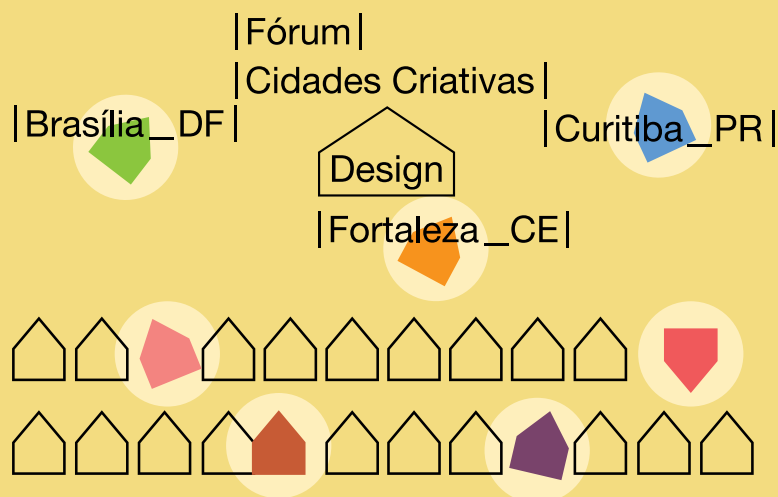
A cidade integra a rede por seu modelo de design inclusivo, que conecta tradição artesanal, inovação tecnológica e impacto social. A cidade aposta no design como força de desenvolvimento econômico e valorização cultural, apoiando a economia criativa e o empreendedorismo local. Suas políticas públicas e redes colaborativas fortalecem a identidade cearense e o protagonismo do design como agente de transformação empreendedora.

Brasília, Curitiba e Fortaleza uniram forças para mostrar que a criatividade é nossa maior riqueza e que a colaboração é o caminho para transformar ideias em impacto real. Através da Exposição COD POSTER - BRASIL e do Fórum Cidades Criativas do Design, três capitais da inovação estão conectando talentos, inspirando soluções urbanas e projetando o Brasil como referência global em design.



Comitê Gestor do Design

Curitiba reforçou recentemente sua governança do design urbano e da economia criativa. Foi nomeado em 3 de setembro de 2025 um novo comitê para o Selo “Curitiba Cidade do Design” que atuará no Plano de Redesenvolvimento da Região Central – “Curitiba de Volta ao Centro” –, usando a ocupação criativa do espaço urbano como vetor de sustentabilidade e inovação. Foi elaborado um Plano de Inovação em Design que integra setores público e privado, instituições acadêmicas e sociedade civil para fomentar empreendimentos de design, tecnologia e cultura. Esse plano visa aplicar o design como ferramenta estratégica para competitividade e qualidade de vida em Curitiba.



Fórum das Cidades Criativas do Design

O Fórum reuniu profissionais, políticas públicas e redes de design para debater inovação urbana, economia criativa e turismo cultural, promovendo a cidade como laboratório de transformação. Em paralelo, a exposição COD POSTER – BRASIL: “Design Imagina Cidade” apresentou cerca de 40 cartazes autorais de Brasília, Curitiba e Fortaleza, traduzindo visualmente como o design pode reinventar os espaços urbanos, estimular o empreendedorismo criativo e fortalecer o protagonismo cultural da capital federal.



KUYA – Centro de Design do Ceará

Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza, é um equipamento público estruturante criado para consolidar o design como cultura, economia e política local. A KUYA opera com base em quatro pilares – design decolonial, ecoeficiente, regenerativo e político – e articula pesquisas, formações, feiras de design autoral, exposições e editais para dar visibilidade às produções locais. As feiras reúnem marcas independentes cearenses e conectam comunidade, criadores e mercado; cursos e mentorias que capacitam jovens talentos e fomentam a economia criativa; transformando Fortaleza num polo de inovação, identidade e protagonismo no campo do design.

BRASÍLIA/DF

Brasília consolidou-se como um hub estratégico para o trabalho colaborativo entre as cidades criativas brasileiras, articulando redes, talentos e oportunidades que impulsionam a economia criativa nacional. Seu ecossistema de design, fortalecido pela ação coordenada entre associações profissionais como a Adegraf, a Adepro, a ABD e o Conselho do Design da ACDF, tem transformado o Distrito Federal em referência de inovação, empreendedorismo e cooperação. A capital do país assume um papel articulador, conectando governos, instituições e criadores em projetos de impacto coletivo. Essa convergência de forças faz de Brasília um laboratório vivo de ideias e práticas, onde o design é instrumento de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da identidade criativa do Brasil no cenário internacional.



Em 31 de outubro de 2017, Brasília conquistou o título de Cidade Criativa do Design pela UNESCO, no mesmo ano em que celebrou três décadas como Patrimônio Cultural da Humanidade. A candidatura, coordenada pelo Governo do Distrito Federal, destacou o legado urbanístico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e o vigor contemporâneo de seus profissionais, instituições e políticas públicas voltadas à economia criativa. A chancela consagrou o design como vocação natural da capital, transformando-o em vetor de desenvolvimento urbano e inovação. Após o reconhecimento, as primeiras ações focaram em fortalecer a identidade criativa da cidade e dos roteiros autoguiados do Plano de Turismo Criativo, conectando visitantes e moradores a experiências que integram arte, arquitetura e estilo de vida brasiliense – marcos inaugurais de uma trajetória que projeta Brasília no cenário global.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança de Brasília como Cidade Criativa do Design consolidou-se a partir de um modelo multissetorial e participativo, que articula governo, setor produtivo, academia e sociedade civil. A Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur-DF) coordena as ações relacionadas à chancela, em colaboração com as secretarias de Cultura e Economia Criativa, Ciência e Tecnologia e Relações Internacionais, que atuam na formulação de políticas integradas. Entidades como o Sebrae-DF, a Associação dos Designers Gráficos (Adegraf), a Associação de Designers de Produto (Adepro) e a Associação Comercial do DF (ACDF) são protagonistas na mobilização do ecossistema criativo e na criação de programas que aproximam design, inovação e empreendedorismo. Esse

arranjo institucional reflete o compromisso com os princípios da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que valoriza a gestão colaborativa e o compartilhamento de responsabilidades.

Brasília consolidou um ecossistema de governança que estimula o diálogo contínuo e a coautoria nas decisões estratégicas. Iniciativas como o Conselho do Design da ACDF e o Fórum das Cidades Criativas do Design exemplificam a força dessa articulação, conectando lideranças locais, criadores, empresários e gestores públicos em uma rede de cooperação que impulsiona o desenvolvimento territorial. Essa governança distribuída garante continuidade às políticas públicas, amplia o impacto das ações do design no cotidiano urbano e fortalece o posicionamento de Brasília como capital articuladora da economia criativa no Brasil e no cenário internacional.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

Desde a conquista da chancela da UNESCO, Brasília tem desenvolvido um conjunto expressivo de estratégias que consolidam o design como instrumento de desenvolvimento sustentável, inclusão social e inovação. Entre as ações de destaque estão o Movimento Brasília Cidade do Design, criado em 2023 para articular o ecossistema criativo local e dar visibilidade contínua às iniciativas do setor, e a Brasília Design Week (BDW), que se tornou o principal evento de design do Centro-Oeste, reunindo exposições, oficinas, painéis e projetos colaborativos com foco em sustentabilidade, economia circular e design social. Essas plataformas fortalecem o protagonismo do

design brasileiro, conectando tradição modernista, cultura contemporânea e vocações produtivas regionais.

A capital se tornou palco de experiências que aproximam o design da vida urbana e das comunidades. A exposição COD Poster – Brasil, realizada em parceria com Curitiba e Fortaleza, e o Fórum das Cidades Criativas do Design ampliaram o diálogo entre criadores e gestores, estimulando parcerias entre cidades e promovendo o design como linguagem de transformação. Projetos como o Mapa Design Brasília, a Brasília Design Week (BDW), a Casa Brasília, o Centro Cultural Brasília Design e o Design em Rede consolidam o design como motor de inovação, visibilidade e identidade, traduzindo o espírito criativo da

cidade em ações concretas que fortalecem a economia, o turismo e o bem-estar coletivo.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

Brasília incorporou o design como ferramenta estratégica para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A cidade utiliza a criatividade para promover um desenvolvimento urbano inteligente, inclusivo e regenerativo. A Brasília Design Week 2024 foi certificada como evento Lixo Zero, adotando práticas de neutralização de carbono e gestão de resíduos. Iniciativas como os roteiros autoguiados de turismo criativo, o uso de tecnologias para mobilidade sustentável e a revalorização de espaços

casa bráslia
um plano, um sonho, uma cidade

Bate-Papo Contexto, Arte e Design Construindo memória para o futuro

Realização

ADEPRO — DW

Apoio

MACROSUL

12 de março
15h

Galeria Metrópole
Terceiro Piso
Lojas 09/10



públicos com design participativo expressam o compromisso da capital em equilibrar preservação e inovação. A integração entre sustentabilidade ambiental, educação e design social tem se tornado um diferencial competitivo e de identidade da cidade.

O impacto internacional de Brasília se fortalece pela presença ativa na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e na cena global do design. Designers locais participam de mostras como a Semana de Design de Milão, levando a estética e a inteligência criativa do Cerrado ao mundo. A cidade tem se consolidado como um laboratório vivo de inovação urbana, exportando conhecimento e práticas em design de serviço, turismo criativo e economia circular. Brasília reafirma seu papel de capital criativa que conecta patrimônio e futuro,

posicionando o design como vetor de transformação e de diálogo internacional.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

O fortalecimento de Brasília como Cidade Criativa do Design tem se sustentado em uma rede sólida de parcerias estratégicas entre governo, setor produtivo, academia e sociedade civil. A colaboração com instituições como Sebrae-DF, Fecomércio, ApexBrasil, universidades e associações de design tem impulsionado projetos de internacionalização, capacitação e empreendedorismo criativo. O Conselho do Design da ACDF e o Fórum das Cidades Criativas do Design consolidaram-se como espaços de governança e cooperação, ampliando o diálogo entre designers, empresários e

gestores públicos. Essas alianças têm permitido transformar o reconhecimento da UNESCO em resultados concretos — novos negócios, geração de renda e projeção cultural.

O futuro aponta para Brasília como um hub criativo e estratégico do design brasileiro, articulando o país na Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A realização do IX Encontro Nacional da Rede Brasileira de Cidades Criativas e do II Fórum das Cidades Criativas do Design reforça o papel da capital como articuladora de políticas públicas. Inspirada pelo seu legado modernista e pela força contemporânea de seus criadores, Brasília segue transformando a criatividade em motor de desenvolvimento sustentável e em referência internacional de como o design pode imaginar e construir novos futuros.



CURITIBA/PR

Curitiba, capital do planejamento e da sustentabilidade, foi a primeira Cidade Criativa do Design do Brasil (2014). O título coroou sua vocação histórica de usar o design para soluções urbanas: do transporte, com suas icônicas estações-tubo e linhas integradas, até seus programas pioneiros de sustentabilidade, como "O Lixo que não é Lixo" e a educação ambiental da "Família Folha". A cidade segue inovando com equipamentos de vanguarda para uso da população, como o Cine Passeio e o Memorial Paranista, e projetos como o Liceu de Ofícios Criativos e o "Madeira nas Arcadas", que une design autoral e reaproveitamento de madeira urbana. É uma cidade para ser vivida no primeiro calçadão do Brasil, a Rua das Flores (Rua XV), na histórica Feira do Largo da Ordem e nos sabores do Mercado Municipal. A capital paranaense respira design em cada detalhe de sua paisagem



Curitiba
city of design

Designated
UNESCO Creative City
in 2014



Foto: Roberto Dziura Jr.

Jardim Botânico

A designação de Curitiba em 2014 foi o reconhecimento de sua trajetória ímpar em aplicar o design como ferramenta de transformação. A cidade tornou-se referência global não apenas por seu planejamento de mobilidade e sustentabilidade, mas por seus ícones arquitetônicos que desenharam a paisagem, como a estrutura em art nouveau do Jardim Botânico e a engenharia tubular da Ópera de Arame. O selo reconheceu também o design focado nas pessoas, presente no pioneirismo da Rua das Flores (Rua XV) e na vitalidade social da Feira do Largo da Ordem e do Mercado Municipal. Em 2025, um novo Comitê Gestor assume a missão de reativar esse legado, transformando o potencial simbólico, presente em cada

um desses cartões-postais, em uma política pública de impacto econômico e social mensurável para o futuro.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

Curitiba inicia um novo capítulo em sua trajetória como Cidade Criativa, marcado por uma reestruturação estratégica de sua governança. O ano de 2025 representa um marco, com a publicação do Decreto Municipal, que institui um novo Comitê Gestor. Assumindo a coordenação desta fase, o Instituto Municipal de Turismo (IMT) lidera um processo dinâmico de redesenho da atuação da cidade na rede. Com reuniões mensais, o novo comitê está em um processo de imersão e

planejamento, realizando oficinas para redefinir seus objetivos estratégicos e alinhar os caminhos para alcançá-los, garantindo que a chancela da UNESCO seja um motor de desenvolvimento para a próxima década.

Embora o plano estratégico anterior esteja sendo revisado, a cidade já possui um plano de inovação robusto para o design, desenvolvido com ampla participação interinstitucional de universidades, sociedade civil e setor público. Esta nova estrutura de governança tem o objetivo claro de fortalecer a colaboração entre os setores, superando desafios históricos de orçamento e pessoal, e posicionando o design como pauta central no desenvolvimento econômico e turístico de Curitiba.



Feira do Largo da Ordem

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A chancela de Curitiba é sustentada por um ecossistema criativo vibrante e por uma infraestrutura cultural de ponta. A cidade investiu consistentemente na criação de equipamentos de excelência, como o Cine Passeio, o Memorial Paranista, o Teatro da Vila e o Coreto Digital, que se tornaram novos centros de fruição e produção cultural. Paralelamente, a gestão fomenta o empreendedorismo de base com ações práticas e eficazes. O "Liceu de Ofícios Criativos" atua como um polo de capacitação para designers e artesãos, enquanto os "Worktibas", espaços de coworking públicos, oferecem a infraestrutura necessária para que empreendedores transformem

ideias em startups de sucesso. Além do Estúdio Riachuelo espaço inovador dedicado à produção de games, animação digital e ilustração digital.

Para a comercialização, a loja "#CuritibaSuaLinda" se consolidou como uma vitrine de prestígio para produtos criativos locais. No eixo da sustentabilidade, o projeto "Madeira nas Arcadas" é um exemplo brilhante da vocação da cidade: um espaço colaborativo que incentiva o design sustentável, expondo e comercializando peças autorais (de biojoias a móveis) feitas a partir de madeira reaproveitada de podas urbanas ou de reflorestamento. Com a reestruturação da governança, um novo plano de educação e conscientização sobre o selo já está sendo desenhado para

implementação em 2026, visando conectar ainda mais a população a essas iniciativas.

O Natal de Curitiba também se consolida como uma expressão estratégica do Selo do Design de Curitiba. Mais do que um evento comemorativo, o Natal passa a ser concebido como um grande projeto de design urbano, cultural e de experiência, no qual decoração, cenografia, iluminação, programação artística, ocupação do espaço público e comunicação visual dialogam com os princípios do design que caracterizam a cidade.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A identidade de Curitiba como Cidade Criativa do Design está intrinsecamente ligada ao



Coreto Digital



Cine Passeio

seu DNA de sustentabilidade, reconhecido mundialmente. A cidade integra a chancela a uma vasta gama de ODS, com projetos-modelo como a "Fazenda Urbana" (ODS 2) e o programa "Reserva Hídrica do Futuro" (ODS 13 e 15). Essa expertise em sustentabilidade é um diferencial único da cidade dentro da rede de design da UNESCO. Embora o financiamento, muito focado no governo municipal, seja um desafio que a nova gestão busca superar, a cidade olha para a tecnologia como uma aliada estratégica.

Curitiba já está planejando o uso de Inteligência Artificial para otimizar a gestão do selo. As áreas prioritárias para a IA incluem a "promoção turística e cultural personalizada", o "atendimento

ao cidadão (chatbots)" e o "monitoramento e análise de dados turísticos". A gestão vê na IA uma oportunidade ímpar para ampliar a eficiência dos serviços públicos em diferentes setores, apoiar a tomada de decisão com base em dados e estimular novos modelos de negócio na economia criativa. O impacto internacional, antes discreto, agora é uma prioridade da nova gestão, que vê na rede uma plataforma para projetar suas soluções inovadoras em design e sustentabilidade.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

O novo Comitê Gestor assume com objetivo de impulsionar e intensificar a participação de Curitiba nas redes nacional e internacional. A cidade já

possui um histórico de projetos de impacto global, como o "Street Design Challenge". Em suas cinco edições, o projeto promoveu a participação de estudantes das Universidades de Design (UTFPR, UFPR, UP, FAE, PUC-PR), que contribuíram com ideias inovadoras para os espaços urbanos, estabelecendo uma poderosa cooperação internacional com outras Cidades Criativas do Design, como Querétaro (México) e Wuhan (China). Este legado de colaboração é a base para a nova fase de articulação, que inclui a participação em eventos-chave como o I Fórum Cidades Criativas em Brasília (2024) e a Conferência Anual em Santos (2022), e o COD Poster Design em parceria com Fortaleza e Brasília (2023).

O futuro de Curitiba é guiado por um plano estruturado em quatro eixos: Governança (com o novo comitê), Comunicação (para ampliar a divulgação do título), Eventos (para valorizar a produção local) e Articulação (intensificando o diálogo com outras cidades).

A cidade está mobilizada para transformar seu legado em design e sua vanguarda em sustentabilidade em um capítulo renovado de protagonismo, inovação e impacto social e econômico.



Nova marca de promoção turística

FORTALEZA/CE

Em Fortaleza, o design é a força que conecta os saberes ancestrais ao futuro, transformando vidas. A chancela da UNESCO celebra a capacidade da cidade de usar a criatividade para gerar impacto social, como no projeto “Costurando o Futuro”, que empodera mulheres, e no laboratório de inovação “Fortaleza Design LAB”. A capital cearense se consolida como um território onde o design não é apenas estética, mas uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento. A cidade pulsa com uma identidade vibrante que inspira, inova e preserva suas raízes, projetando o talento local como uma referência global em design com propósito social.





A conquista da chancela em 2019 foi o ponto de partida para a consolidação do design como um eixo estratégico de desenvolvimento em Fortaleza. A cidade aprofundou sua vocação, com foco especial no design social como ferramenta para resolver desafios urbanos e promover a inclusão. O dossiê de renovação destacou a evolução de projetos como o Centro de Design do Ceará (KUYA) e o Fortaleza Design LAB, que se tornaram catalisadores de uma nova economia criativa. O grande destaque foi a implementação de programas com impacto direto na vida das pessoas, como o “Costurando o Futuro”, que utiliza o design de moda para a autonomia feminina, e o “Idosos Conectados”, que promove a inclusão digital da terceira idade. O selo impulsionou uma agenda

permanente que valoriza o design não apenas em sua dimensão de mercado, mas como um direito e um vetor de cidadania.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Fortaleza é um dos pilares do seu sucesso, operando através de um Comitê Gestor formal, ativo e profundamente enraizado no ecossistema local. Esta estrutura robusta demonstra a sinergia entre os principais atores da cidade, unindo o poder público (Prefeitura Municipal de Fortaleza e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará), entidades de fomento (SEBRAE/CE), o setor produtivo (Associação Ceará Design, Fecomércio e FIEC) e a academia (Universidade Federal do Ceará - UFC e Universidade de

Fortaleza - UNIFOR). O Centro de Design do Ceará (KUYA), como um equipamento central, também tem assento cativo nessa estrutura. Com uma agenda de reuniões mensais, o comitê funciona como um verdadeiro conselho estratégico. O planejamento anual é discutido coletivamente e as ações são distribuídas em grupos de trabalho especializados, divididos por área de atuação e de interesse de cada instituição. Isso garante que a execução seja ágil e que cada parceiro contribua com sua melhor expertise. O Instituto Cultural Iracema (ICI), onde o Ponto Focal está alocado, atua como o grande articulador dessa rede, garantindo que a comunicação flua e que os projetos saiam do papel, consolidando um modelo de gestão participativo e eficaz.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia central de Fortaleza é posicionar o design como uma ferramenta de impacto social. Embora a gestão aponte que ainda não foram implementadas políticas públicas permanentes decorrentes do selo, a cidade executa um portfólio de projetos transformadores. O dossiê original já destacava iniciativas como o Centro de Design do Ceará (KUYA), o Fortaleza Design LAB (focado em design social) e a Jornada Mundial do Design. Com a chancela, essas ações ganharam força e novas frentes foram abertas, com foco especial na inclusão. O projeto “Costurando o Futuro” é um exemplo brilhante: ele utiliza o design de moda para capacitar mulheres em situação

de vulnerabilidade, promovendo autonomia financeira através da economia criativa e circular. Na mesma linha, o “Idosos Conectados” usa o design de serviço para promover a inclusão digital da terceira idade.

Para o futuro, a cidade planeja o “Fortaleza Design LAB”, um laboratório de inovação social para pensar soluções para a cidade, e o ambicioso “Distrito Criativo da Praia de Iracema”, que visa revitalizar uma área histórica através do design e da economia criativa. O engajamento da população é feito por meio de conteúdos em redes sociais (@fortalezacidadedodesign), participação em eventos de parceiros e na interlocução direta com o poder público e a iniciativa privada, construindo uma

verdadeira “cultura de design no ambiente público”, que é o principal benefício percebido pela gestão.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das iniciativas é o maior desafio para a gestão, que aponta a captação de financiamento e de “recursos financeiros que suportem as iniciativas a médio e longo prazo” como a principal dificuldade. As fontes atuais de fomento vêm principalmente dos governos municipal e estadual. Para garantir a perenidade, a gestão tem como meta transformar as ações estratégicas em políticas públicas permanentes. Em termos de inovação, a cidade já utiliza o “Fortaleza Design LAB” como um espaço para testar novas



metodologias de design social e planeja o uso de Inteligência Artificial para a “análise de dados do impacto das ações”, o que permitirá gerar dados com maior rapidez e qualificar a tomada de decisão.

A cidade demonstra um forte alinhamento com a agenda global, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seu planejamento. Projetos como o Centro de Design do Ceará e o Fortaleza Design LAB estão diretamente ligados aos ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). O impacto internacional, embora ainda em construção, é visível na ampliação do reconhecimento e na capacidade de atrair parcerias

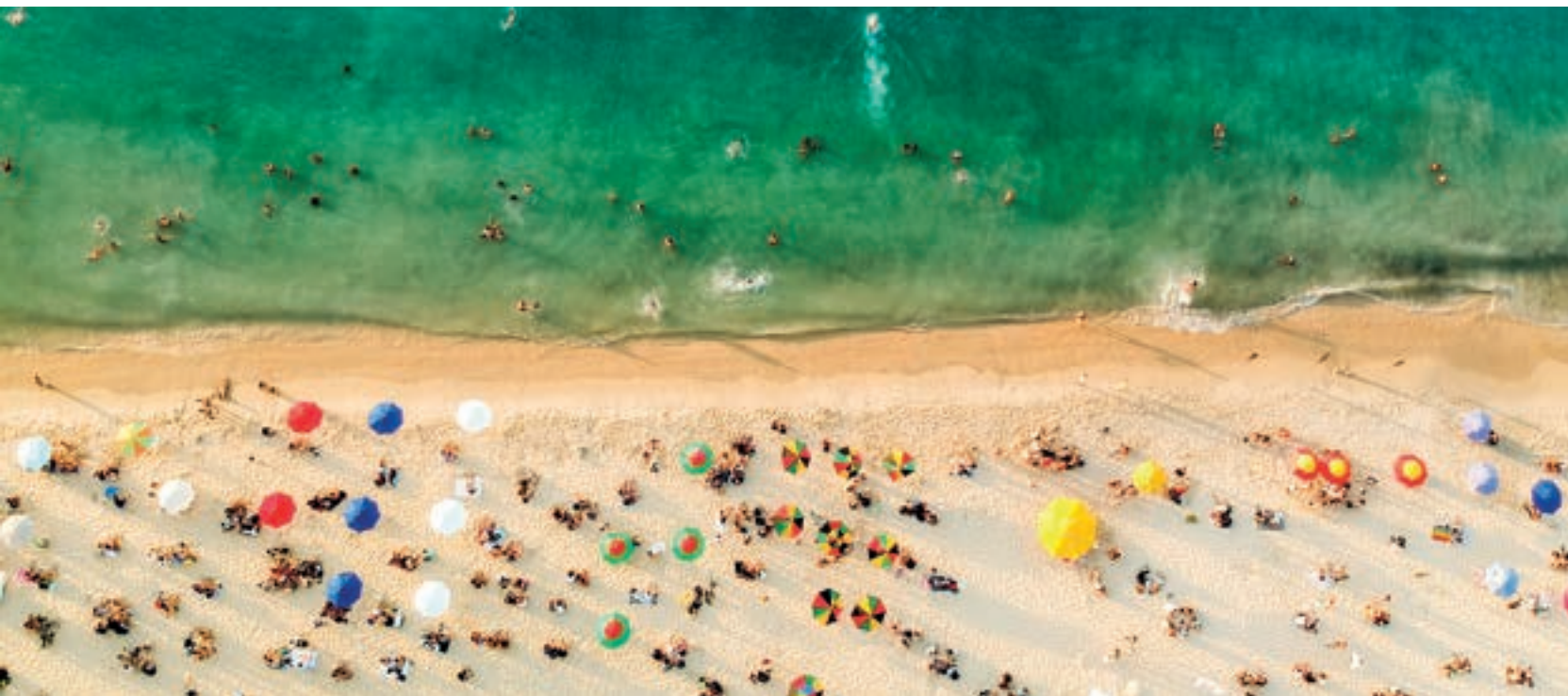
estratégicas, sendo o networking e a colaboração os maiores benefícios colhidos até agora.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Fortaleza tem se destacado por sua forte capacidade de articulação em rede, construindo pontes valiosas tanto no Brasil quanto no exterior. Nacionalmente, a cidade liderou, em conjunto com Curitiba e Brasília, a realização do seminário “Design social nas cidades criativas do Design - UNESCO”, fortalecendo o eixo de design dentro da rede brasileira e promovendo a troca de boas práticas em sua área de maior vocação.

Internacionalmente, a parceria com Saint-Étienne (França) é a mais consolidada. A relação, que

começou com a participação de Fortaleza no Encontro Internacional de Cidades do Design na cidade francesa, evoluiu para um intercâmbio estratégico que resultou na assinatura de um termo de mobilidade acadêmica entre as universidades das duas cidades, promovendo um fluxo de conhecimento e talentos. Além disso, a gestão mantém uma interlocução ativa com Shanghai (China), visando a participação em atividades do ano China-Brasil 2026. Para o futuro, Fortaleza busca consolidar seu papel na rede, sugerindo a criação de uma agenda comum de atividades entre as cidades brasileiras e o fomento a intercâmbios sobre modelos de gestão. O objetivo é claro: transformar o reconhecimento da UNESCO em um legado de políticas públicas duradouras.



GASTRONOMIA

Na Rede Brasileira de Cidades Criativas, a Gastronomia é compreendida como uma força de transformação cultural, econômica e social. As cidades de Gastronomia utilizam sua tradição culinária, biodiversidade e inovação como motores de desenvolvimento sustentável, inclusão social e fortalecimento da identidade local.

NO BRASIL, 4 CIDADES INTEGRAM ESSA CATEGORIA:

2014 | FLORIANÓPOLIS

Floripa foi reconhecida por sua gastronomia baseada no mar, com ênfase na produção artesanal e sustentável de frutos do mar, integrando inovação, tradição e economia local.

2015 | BELÉM

Destaca-se pela valorização da culinária amazônica, com ingredientes nativos como o açaí, o tucupi e o jambu, promovendo a biodiversidade e a identidade cultural da região Norte do Brasil.

2017 | PARATY

Única cidade reconhecida com o título de Patrimônio Mundial Misto da UNESCO no Brasil, Paraty une tradição, criatividade e sustentabilidade ao valorizar a pesca artesanal, a agricultura familiar e a culinária caiçara, promovendo a gastronomia como expressão de seu patrimônio cultural e natural.

2019 | BELO HORIZONTE

A cidade é marcada pelos sabores da cozinha mineira, feiras gastronômicas e políticas públicas que fortalecem o turismo e a economia criativa local com mercados e bares que transformaram a capital em referência mundial de turismo gastronômico.

Essas cidades ilustram como a Gastronomia conecta tradição e inovação, cultura e economia, comunidade e turismo. Ao promover ingredientes nativos, técnicas ancestrais, festivais e educação alimentar, o Brasil projeta sua diversidade culinária no mundo e transforma a comida em um ativo estratégico de identidade e desenvolvimento urbano sustentável.



Festa Nacional da Ostra (FENAOSTRA)

Um dos eventos gastronômicos e culturais mais emblemáticos de Florianópolis, criada em 1999 para valorizar o cultivo de ostras, fortalecer a maricultura e celebrar a identidade açoriana da Ilha. Realizada anualmente, a FENAOSTRA cria um ambiente de conexão entre produtores, empreendedores, pesquisadores e público, afirmando a cultura manezinha como expressão viva do território e do modo de vida ligado ao mar.



Festival Amazônico de Gastronomia

O Festival atua como a grande plataforma de valorização da sociobiodiversidade amazônica. Ele é fundamental por conectar os ingredientes únicos da floresta e os saberes tradicionais com a alta gastronomia, impulsionando a "economia da floresta em pé". Ao unir produtores, chefs e pesquisadores, o festival atrai turismo qualificado, gera renda e projeção internacional a identidade de Belém como um laboratório de inovação e sustentabilidade alimentar.



Festival da Cachaça, Cultura e Sabores

O evento posiciona a cachaça como um pilar cultural que conecta o rico passado colonial da cidade à sua vibrante cultura caiçara e à gastronomia local, criando harmonizações únicas com os sabores do mar e da Mata Atlântica. O festival é a principal plataforma que transforma esse patrimônio histórico e o "saber-fazer" artesanal em um ativo dinâmico da economia criativa, impulsionando os produtores locais, fortalecendo a cadeia produtiva.



Bienal da Gastronomia

A Bienal de Gastronomia é o evento que celebra e organiza a "cultura de boteco" e a hospitalidade mineira como eixos centrais da economia criativa. A Bienal atua como um catalisador que conecta os territórios produtivos (como o Cerrado, o Mercado Central e os produtores de queijo) aos espaços urbanos, usando a comida como uma poderosa ferramenta de inclusão social e ocupação da cidade.

BELÉM/PA

A gastronomia de Belém é um tesouro que revela a alma da Amazônia. A chancela da UNESCO celebra uma culinária rica e singular, moldada pela fusão única de influências indígenas, portuguesas e africanas. Essa mistura de saberes e tradições se manifesta em uma identidade cultural vibrante, onde os sabores contam a história de um povo e de sua profunda conexão com a natureza. Em cada prato, a cidade oferece mais do que alimento: serve memória, cultura e a essência de um território abençoado pela riqueza natural. Para conhecer Belém de verdade, é preciso provar a história que ela põe à mesa, uma experiência que a tornou uma referência criativa global.



A designação de Belém em 2015 como Cidade Criativa da Gastronomia foi impulsionada por uma visão que integra a culinária à vida urbana e a outras formas de arte. O grande projeto destacado no dossiê foi o visionário "Boulevard da Gastronomia". A iniciativa, de caráter transversal, transformou uma área de 800 metros próxima ao icônico Mercado Ver-o-Peso em uma avenida exclusiva para pedestres, criando um polo cultural a céu aberto. O projeto articulou de forma inteligente a gastronomia com a música e as artes populares, envolvendo centros culturais, restaurantes e bares em um espaço vibrante para eventos. Essa proposta de revitalização e integração, que une o prazer de comer à fruição cultural, foi a grande vitrine que demonstrou o potencial criativo de Belém e sua capacidade de usar a gastronomia

como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento e a requalificação urbana.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Belém, que por anos operou de forma menos estruturada, deu um passo fundamental e decisivo em 2025. A principal política pública implementada com base no selo foi a própria criação do Comitê Gestor de Gastronomia, formalizado por meio de um decreto municipal (publicado no Diário Oficial do Município nº 15.247, em 06 de agosto de 2025). Este ato representa a institucionalização da chancela e a criação de um fórum dedicado para articular os atores do setor.

A estrutura estabelece uma frequência de reuniões mensais,

garantindo um acompanhamento contínuo e dinâmico das pautas. O funcionamento detalhado do comitê, suas divisões e os grupos de trabalho necessários para executar as ações serão definidos em um regimento interno próprio, que está em fase de regulamentação. Embora a cidade admita que ainda não possui um plano estratégico formal e atualizado focado na área criativa – apontando isso como uma das principais dificuldades –, a criação deste comitê é o primeiro e mais importante passo para superar o desafio histórico de integrar a pauta da economia criativa no planejamento municipal. A gestão vê este novo comitê como a ferramenta central para, enfim, articular as entidades interessadas e construir a agenda integrada de longo prazo que a cidade necessita.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Belém foca na transformação urbana através de grandes projetos que colocam a gastronomia como protagonista, muitas vezes em sinergia com outras áreas criativas, como a música, que também é uma prioridade local. O "Boulevard da Gastronomia", projeto-chave do dossiê, exemplifica essa visão, não apenas como uma obra de requalificação, mas como um espaço vivo de fruição cultural que articula restaurantes, bares e o SESC.

Esta linha de ação continua com projetos ambiciosos que buscam modernizar a infraestrutura da cidade, como a readequação do histórico Mercado de São Brás, que será transformado em um

polo gastronômico, e as muito aguardadas reformas do icônico Mercado Ver-o-Peso e do próprio Boulevard. A cidade também investe em ações de impacto social alinhadas aos ODS, como o programa "Praça Viva" (ODS 9), o "Pró Leitura" e a instalação de internet Starlink nas escolas das ilhas (ODS 4). Projetos como "Gastronomia das Ilhas", "SamBoulevard" e "Avenida Cultural" também estão no radar da gestão. O engajamento da população é realizado de forma prática: através da promoção e do apoio a eventos culturais de pequeno e grande porte. A estratégia é aproximar os empreendimentos gastronômicos sustentáveis da comunidade e dos turistas, usando a chancela como um selo de qualidade em materiais de divulgação, painéis e flâmulas. Para a conscientização de longo prazo, a gestão aposta na

educação, promovendo palestras e cursos de capacitação sobre o impacto e a importância do selo em escolas, faculdades e entidades parceiras.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das ações é o ponto mais crítico e desafiador para Belém. As fontes de financiamento são diversificadas, vindo do governo municipal, da iniciativa privada e de organismos internacionais. No entanto, a gestão aponta que as maiores dificuldades são, precisamente, o "destacamento orçamentário" e a falta de um "planejamento estratégico integrado". O grande desafio para o futuro é conseguir incluir as pautas gastronômicas criativas de forma permanente no planejamento orçamentário



Foto: Oswaldo Forte.

Complexo do Ver-o-Peso



Foto: Frenando Sette.

Formação prática de Gastronomia - Merendeiras

municipal, garantindo recursos para a manutenção do selo. A cidade, por enquanto, não utiliza a métrica de KPIs (indicadores-chave de desempenho) para monitorar seu progresso, nem possui planos para a utilização de Inteligência Artificial na gestão do selo.

O impacto internacional já é uma realidade e o principal benefício colhido pela cidade. A "visibilidade internacional" é apontada como a maior vantagem da chancela, seguida pelo fortalecimento cultural, impulso ao turismo, networking e troca de experiências. Essa visibilidade é fruto de uma participação ativa em eventos globais estratégicos. Belém marcou presença no Encontro Mundial das Cidades Criativas em Santos (2022) e, de forma destacada, participou do Festival Internacional de Cidades

Criativas em Macau, na China, por dois anos consecutivos (2023 e 2024), posicionando a gastronomia amazônica em uma das principais vitrines asiáticas.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

No que tange a parcerias formais e ativas com outras Cidades Criativas, sejam elas nacionais ou internacionais, a gestão de Belém indica de forma transparente que "não existem" no momento. A participação da cidade na rede tem sido, até aqui, mais focada na presença em eventos multilaterais do que na construção de cooperações bilaterais. O foco para o futuro, segundo a própria gestão, é mudar esse cenário.

As principais oportunidades identificadas para fortalecer a

atuação de Belém como Cidade Criativa são: ampliar a realização e a participação em mais encontros da UCCN; fomentar o desenvolvimento científico gastronômico, visando fortalecer a economia criativa no município; e, crucialmente, estabelecer uma "maior comunicação entre as cidades-membro com o objetivo de intercambiar ações e projetos". A sugestão concreta de Belém para a rede brasileira é exatamente essa: promover o "intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de projetos replicáveis entre as cidades da rede brasileira da UNESCO". O futuro do selo em Belém depende da consolidação do seu novo Comitê Gestor e da sua capacidade de transformar a visibilidade internacional, já conquistada, em parcerias duradouras e em um planejamento sustentável de longo prazo.



BELO HORIZONTE/MG

Belo Horizonte, a aclamada “capital nacional dos botecos”, celebra uma gastronomia que pulsa entre a tradição e a inovação. A chancela da UNESCO coroou a riqueza de sabores icônicos como o pão de queijo e o feijão tropeiro, que são constantemente reinventados por chefs talentosos. O emblemático Mercado Central é o coração dessa pluralidade, enquanto uma agenda vibrante de festivais fortalece a identidade culinária da cidade. A conquista foi fruto de um processo colaborativo que uniu toda a cadeia produtiva, mostrando que, na capital mineira, a comida é cultura, afeto e um potente motor de desenvolvimento que une saberes populares e novas tendências à mesa.



A candidatura de Belo Horizonte em 2019 foi uma demonstração de força coletiva e planejamento estratégico. O dossiê que garantiu a chancela destacou a singularidade de uma culinária que une tradição e vanguarda, mas foi além, evidenciando o compromisso da cidade com políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, em total alinhamento com os princípios de desenvolvimento sustentável da UNESCO. Foram apresentados como pilares a robusta produção acadêmica sobre o tema, a valorização da cultura de boteco como patrimônio imaterial e a vitalidade de seus festivais gastronômicos. A articulação entre chefs, produtores, instituições como Abrasel e SEBRAE, e o poder público mostrou um ecossistema maduro e diverso, provando que a gastronomia é um eixo fundamental para a identidade, o turismo e a economia da capital mineira.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Belo Horizonte é robusta e institucionalizada. A cidade opera com um Comitê Gestor formal, coordenado pela Belotur (Empresa Municipal de Turismo) e composto por integrantes estratégicos do poder público, incluindo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, a Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional e a Secretaria Municipal de Cultura. Este comitê é a instância máxima de articulação, integração e definição estratégica para todas as iniciativas ligadas ao título da UNESCO.

Complementando essa estrutura, a gestão demonstra uma capilaridade inteligente ao se conectar com outras instâncias de participação social. Foi criado

um grupo de trabalho específico dentro do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), garantindo que as políticas de gastronomia e turismo caminhem em perfeita sinergia. Este GT tem a missão de implementar as indicações de uma consultoria contratada pela Belotur para desenvolver um plano de posicionamento do turismo gastronômico, mostrando um claro alinhamento entre planejamento e execução. Além disso, a cidade promoveu a agenda colaborativa "Ajunta Gastronomia", que reuniu poder público, entidades empresariais e profissionais da cadeia produtiva para alinhar estratégias, discutir demandas e fortalecer a governança participativa, resultando no estudo de posicionamento da cidade. Essa estrutura múltipla assegura que a chancela não seja apenas um título, mas uma política de Estado viva e integrada.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Belo Horizonte é transformar o título em ações de grande impacto, visibilidade e legado. O projeto de maior destaque é a “Bienal da Gastronomia”, um evento-âncora que consolida a cidade como polo de inovação. A Bienal se desdobra em múltiplas frentes: o “Fórum Internacional de Gastronomia”, para debates de alto nível; o “Painéis Abertas”, que promove intercâmbio entre chefs renomados e estudantes; o “Mapa das Minas”, um guia focado no protagonismo feminino na gastronomia; e o documentário “Três Marias”, que homenageia as guardiãs da cozinha mineira

(Maria Stella Libânio Christo, Dona Lucinha e Nelsa Trombino). Paralelamente, a cidade investiu R\$ 6,8 milhões em editais de patrocínio para 15 projetos gastronômicos com potencial turístico e requalificou a gastronomia em eventos tradicionais, como o Arraial de Belo Horizonte, com o “Concurso Prato Junino”. A gestão atua na valorização do patrimônio material e imaterial com projetos como “Bares com Alma”, um inventário que homenageia 30 estabelecimentos icônicos, e o “Guia Virtual do Mercado Central”, parte do projeto “Territórios e Redes Criativas” (que também atua na Lagoinha e Pampulha). Para o mercado, o “Programa de Reputação Digital”, em

parceria com o Sebrae Minas, amplia a competitividade dos estabelecimentos, enquanto o “Menuuh - Cardápio de Experiências Turísticas” inova na oferta de roteiros que misturam gastronomia, arte e cervejarias.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

Belo Horizonte alinha sua chancela de forma exemplar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com um foco profundo em segurança alimentar e inovação agroecológica. A cidade é referência na implementação de 56 Unidades Produtivas coletivas e comunitárias, que somam mais de 10 hectares de área cultivada, além de 151 unidades produtivas



em escolas. A inovação se destaca na criação de uma “Biofábrica” de predadores naturais (joaninhas e crisopídeos), uma alternativa ao uso de agrotóxicos em hortas urbanas, e no “Banco de Sementes Crioulas e Agroecológicas”, que garante a preservação da variabilidade genética. O “Programa Territórios Sustentáveis” atua em ocupações urbanas e quilombos, promovendo a agricultura agroecológica e a recuperação ambiental.

A sustentabilidade financeira, contudo, é um desafio. A gestão aponta que as principais dificuldades são garantir recursos estáveis e manter o engajamento dos diversos atores da cadeia produtiva, além da necessidade de institucionalizar os projetos para que não dependam de gestões específicas. A Belotur não possui um sistema de KPIs próprio para o selo, realizando o monitoramento através de pesquisas do Observatório do Turismo e do relatório quadrienal enviado à UNESCO. O maior desafio é, portanto, transformar o sucesso das iniciativas em políticas permanentes e autossustentáveis.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

A atuação internacional de Belo Horizonte é intensa e estratégica, consolidando a “visibilidade internacional” como

o principal benefício do selo. A cidade participa ativamente das reuniões anuais da UCCN e de fóruns globais, como o Fórum Mundial de Turismo Gastronômico em San Sebastián (Espanha) e o International Gastronomy Forum em Macau (China), levando chefs locais como Flávio Trombino e Henrique Gilberto como embaixadores. A cidade também participou de eventos e trocas com Bergamo (Itália), Tsuruoka (Japão) e Shunde (China). Nacionalmente, a cidade sediou encontros da rede brasileira e promove ativamente o intercâmbio; um exemplo concreto será a cozinha show com as outras três Cidades Criativas da Gastronomia do Brasil durante a Bienal da Gastronomia de 2025.

Para o futuro, a cidade vê a oportunidade de fortalecer a cadeia produtiva local com foco em pequenos empreendedores e negócios de impacto social, além de investir em capacitação e pesquisa. A sugestão de Belo Horizonte para a rede é intensificar parcerias em nível estadual e federal, participando de editais e programas de fomento. No âmbito internacional, a proposta é promover mais intercâmbios com outras Cidades da Gastronomia, compartilhando boas práticas e atraindo investidores e turistas, consolidando de vez sua posição como referência global em criatividade gastronômica.



FLORIANÓPOLIS/SC

Em Florianópolis, a gastronomia é uma celebração que une a herança da colonização açoriana (1748-1756), que se fundiu aos saberes indígenas (Carijós e Tupi-Guarani) e recebeu influências africanas e de outras correntes imigratórias, de italianos, alemães, sírio-libaneses e gregos. Seus ingredientes principais são frutos do mar, como ostras e camarões, e a farinha de mandioca superfina. O desenvolvimento da maricultura, em parceria entre pescadores e universidades (EPAGRI/UFSC), tornou a cidade a “Capital Nacional da Ostra”, respondendo por 95% da produção de moluscos do país. Polos gastronômicos em diversas regiões da Ilha da Magia, como Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa, unem a herança histórica a cozinhas contemporâneas, valorizando também o rico terroir catarinense com vinhos, queijos e cervejas artesanais.





Projeto Macroalgas



Concurso Gastronômico Enchefs

Para conquistar a UNESCO em 2014, sendo a primeira cidade do Brasil a receber o título, Florianópolis apresentou um ecossistema vibrante e em pleno funcionamento. A cidade não apenas mostrou seus pratos, mas revelou uma engrenagem de colaboração e visão de futuro. O dossiê destacou projetos estratégicos que já pulsavam na cidade, como o Observatório da Gastronomia, uma ferramenta para mapear e fortalecer toda a cadeia produtiva, e a Confraria Saberes de Floripa, um espaço de diálogo permanente entre chefs, empresários e a academia. A candidatura brilhou ao apresentar iniciativas que transformavam a criatividade em ação, como o Concurso Cultural da Fenaostra, que incentiva novos talentos a inovar com ingredientes locais, e os projetos de turismo de base comunitária, que levam os visitantes a vivenciar a cultura alimentar em sua essência.

A chancela veio como um reconhecimento a essa cidade que já vivia a economia criativa na prática.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança de Florianópolis é um caso exemplar de colaboração multissetorial, operando sem um comitê gestor formal, mas com um modelo de governança compartilhada altamente eficaz. A gestão é liderada pela sociedade civil, com a Associação FloripAmanhã atuando como Ponto Focal e articuladora central. A estrutura se divide em duas instâncias principais: um Grupo Estratégico, responsável por definir as diretrizes e assegurar a governança, e um Grupo Tático (GT), encarregado de executar os projetos e ações concretas. O ecossistema envolvido é vasto e robusto, incluindo o poder público (Secretaria de Turismo, Fundação

Franklin Cascaes), o setor produtivo (Sindicato de Hotéis, Abrasel-SC, Fecomércio, Sebrae-SC, CDL) e a academia (IFSC, UDESC, Unisul, SINOVA UFSC).

Este arranjo, que se reúne mensalmente, permite uma gestão fluida e com papéis claros, abrangendo áreas de suporte técnico, operacional, pesquisa, intercâmbio e comunicação. A colaboração e a cooperação entre essas entidades são, em si, a principal política de aprimoramento da governança. Embora o plano estratégico original não esteja atualizado, a dinâmica de encontros regulares mantém os projetos alinhados e em movimento. Este modelo demonstra uma maturidade institucional que permitiu à cidade não apenas conquistar a chancela em 2014, mas mantê-la vibrante por mais de uma década, baseada na corresponsabilidade e na participação ativa de todos os elos da cadeia.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Florianópolis é transformar a gastronomia em um vetor de desenvolvimento sustentável através de inovação legislativa e ações práticas. A cidade foi pioneira ao implementar políticas públicas de impacto direto, como a Lei do Pescador Artesanal, que permite a venda direta de pescados frescos para restaurantes, eliminando atravessadores e ampliando a renda local. Esta foi complementada pela Política Municipal de Agroecologia e pela Lei “Florianópolis Zona Livre de Agrotóxicos”, que reforçam o compromisso com a produção saudável. A cidade também incentivou a economia criativa com leis de apoio às nanocervejarias e de proteção às abelhas nativas.

Essas leis criam a base para projetos que engajam toda a população. O calendário é marcado por festivais icônicos como a Fenaostra, o Festival da Tainha e o Berbigão do Boca, que atraem milhares de pessoas. A cidade investe no turismo de base comunitária em locais como Costa da Lagoa e Sertão do Ribeirão, valorizando engenhos de farinha e saberes tradicionais.

O engajamento se aprofunda com programas de qualificação e inclusão social, como cursos para imigrantes e refugiados, e o programa Restaurante Popular, conectando alimentação saudável à inclusão. A comunicação é feita por campanhas como “Saboreie Florianópolis” e pela promoção de Rotas Gastronômicas, que fortalecem a economia dos bairros e o orgulho local.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade em Florianópolis não é apenas um discurso, mas uma prática mensurável. O exemplo mais notável é o Programa ReÓleo, uma iniciativa da Associação Empresarial de Florianópolis (Acif), uma parceria que já reciclou mais de 5,13 milhões de litros de óleo de cozinha, preservando mais de 128 milhões de litros de água e evitando a emissão de 60 toneladas de CO².

A inovação também está na valorização do patrimônio, com a conquista de registros de Indicação Geográfica para a Ostra de Florianópolis e o reconhecimento da Pesca da Tainha e dos Engenhos de Farinha como patrimônio imaterial.



Mercado Público



Em uma demonstração de vanguarda, Florianópolis já utiliza soluções de Inteligência Artificial na gestão do turismo. A cidade usa IA para atendimento ao cidadão (chatbots) e para a preservação digital de acervos culturais, mas seu uso mais inovador é a implantação de sistemas de câmeras inteligentes de monitoramento de tráfego. Esses sistemas contabilizam fluxos de veículos e identificam padrões de mobilidade, permitindo estimar o volume de turistas e visitantes que chegam à cidade, gerando dados valiosos para o planejamento. As principais dificuldades para a continuidade dos projetos são a garantia de investimentos e a manutenção do engajamento da comunidade, desafios que a gestão busca superar profissionalizando a captação de recursos e fortalecendo as experiências turísticas.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

A gestão esteve presente em todas as Conferências Anuais da UCCN desde que recebeu a chancela da Unesco em 2014. Além disso, participou de dezenas de outros eventos em locais como Espanha, Líbano, Colômbia, Turquia, Coreia do Sul, China, Tailândia, Arábia Saudita e EUA. Nacionalmente, a cidade participou de todos os encontros da Rede Brasileira (ECriativa), sendo a sede da II e da X edições, e do setor de gastronomia.

Essa intensa atividade internacional é o principal benefício percebido, gerando visibilidade e networking. A cidade possui um sistema maduro de KPIs para monitorar seu progresso, medindo o número de intercâmbios, eventos realizados, estudos publicados pelo Observatório e o

impacto econômico e social. Para o futuro, Florianópolis planeja fortalecer e criar novos produtos de turismo gastronômico, como vivências em engenhos de farinha e no cultivo de ostras. O plano prevê a estruturação de uma equipe executiva dedicada para garantir a execução técnica e a captação de recursos, além de implantar uma base de indicadores de desempenho acessível à comunidade, consolidando sua posição como referência global em gastronomia criativa.

O Planejamento Estratégico do Ecossistema Local de Inovação de Florianópolis, realizado pelo Sebrae, contempla um Cluster especializado em Turismo e Economia Criativa, para integrar a chancela de Cidade Criativa Unesco da Gastronomia com o título de "Capital Nacional das Startups" estabelecida pela Lei Federal 14.955/2024.

PARATY/RJ

Em Paraty, a gastronomia é a expressão viva de um território onde a Mata Atlântica encontra o mar. A Cultura encontra a Biodiversidade. A chancela da UNESCO celebra a união entre a diversidade cultural e natural, reconhecendo as receitas tradicionais, a força da agricultura familiar, a pesca artesanal, a produção histórica de cachaça e o saber das casas de farinha. Ingredientes como a juçara, a banana e o café são protagonistas de uma culinária que pulsa com a história indígena, quilombola e caiçara. Aqui, a criatividade não é apenas um ingrediente, mas o motor que transforma a rica biodiversidade local em desenvolvimento econômico, fortalecimento cultural e uma experiência de sabores única no mundo.





Para encantar o mundo, Paraty apresentou mais do que pratos: revelou a alma de sua cadeia produtiva. O dossiê de candidatura de 2017 destacou projetos que são verdadeiros pilares da identidade local. O Mercado do Peixe foi apresentado não apenas como um ponto comercial, mas como um centro de cultura e sustento para os pescadores. O CEFEC – Centro de Formação e Economia Criativa – brilhou como um espaço de inovação, onde o saber tradicional encontra novas possibilidades. A “Escola de Comer” foi a materialização de um sonho coletivo: educar para o gosto, valorizando o alimento desde a sua origem. A chancela veio como um reconhecimento a essa cidade que já praticava a sustentabilidade em sua essência, resultando em políticas públicas que levaram a gastronomia para o centro da cultura municipal e as receitas

tradicionais para o cardápio das escolas, nutrindo o futuro com o sabor do passado.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Paraty opera através de um modelo colaborativo e integrado à máquina pública, embora não possua um comitê gestor formal. A gestão é realizada de forma conjunta entre o Departamento de Patrimônio Mundial e Cidade Criativa (que está previsto para ser alterado para “Departamento de Patrimônio, Território e Criatividade” em uma futura reforma administrativa) e a Secretaria Executiva de Governo. Esta dupla coordena as ações e estabelece parcerias diretas com outras secretarias essenciais para o programa, como Cultura, Turismo, Ambiente e Educação. A cidade possui um plano estratégico

formalizado e atualizado, o que garante um norte para as ações, mesmo sem um comitê.

Um avanço significativo na institucionalização da governança foi a criação de políticas para dar estabilidade ao programa. Destaca-se a criação da Função Gratificada de Ponto Focal, com a diretriz de garantir que um servidor de carreira ocupe o posto, protegendo a gestão do título das mudanças políticas e assegurando a continuidade do trabalho (embora esta medida ainda esteja pendente de aprovação na reforma administrativa). Além disso, a própria criação do Departamento de Patrimônio Mundial e Cidade Criativa deu voz e presença à pauta junto ao primeiro escalão da prefeitura. Esta estrutura, embora enxuta, mostra-se ágil na articulação de projetos e na manutenção da chancela como uma política de Estado.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Paraty é transformar o título da UNESCO em políticas públicas tangíveis que fortaleçam a cadeia produtiva da gastronomia e a cultura local. O impacto mais notável foi o “Reconhecimento da Gastronomia como um tópico independente no Sistema Municipal de Cultura”, uma conquista que tirou a culinária de um lugar secundário e a colocou como um pilar cultural da cidade. Isso se desdobrou na criação de uma “cadeira da Gastronomia junto ao Conselho Municipal de Políticas Culturais”, dando poder de decisão ao setor.

No campo social e educacional, as ações são concretas: a gestão municipal garantiu o cumprimento do dobro do estabelecido pelo

PNAD para a compra de merenda escolar junto aos produtores locais, fortalecendo a agricultura familiar. Além disso, implementou a inclusão de receitas tradicionais na merenda escolar, conectando as novas gerações aos saberes ancestrais. Outras políticas de impacto incluem a reforma e atualização do seguro-defeso para pescadores e suas famílias e o recolhimento do ICMS verde estadual, baseado na reciclagem de óleo. O engajamento da população é feito através de uma comunicação integrada que utiliza o Instagram (@paratycidadecriativa), Facebook, mailing, rádio e jornais locais. A promoção acontece em equipamentos culturais como a Casa da Cultura e o Cinema da Praça, e durante os eventos do calendário turístico-cultural, que garantem a inclusão de produtores

locais, alunos de gastronomia e artesãos, buscando salvaguardar as tradições de forma autêntica.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade do programa em Paraty enfrenta os desafios crônicos da gestão pública brasileira: “mudanças de gestão, alteração nos orçamentos e mobilização” são apontados como as maiores dificuldades para a continuidade dos projetos. A gestão local lida com a falta de “recursos financeiros, indicadores, pessoal qualificado e burocracia”. O financiamento dos projetos depende quase exclusivamente do Governo municipal, tornando o programa vulnerável às flutuações orçamentárias. No entanto, a cidade demonstra uma profunda compreensão de seu papel no





desenvolvimento sustentável, integrando todas as 17 ODS ao seu planejamento estratégico. Desde 2025, com a nova gestão, todas as secretarias devem identificar e justificar quais de suas ações fazem link com cada ODS, permitindo um mapeamento de quais objetivos são mais contemplados.

O impacto internacional, por sua vez, é inegável e visto como o principal benefício da chancela, ao lado do desenvolvimento econômico e do fortalecimento cultural. A “visibilidade internacional” é uma realidade. Paraty tem uma agenda ativa de participação em fóruns globais, marcando presença no Festival Internacional de Gastronomia de Buraydah, Arábia Saudita (2024), no Encontro Internacional das Cidades Criativas da Gastronomia em Macau (China) por três anos consecutivos (2023, 2024, 2025), no Fórum Internacional de Economia Criativa em São

Petersburgo (Rússia) e nas Conferências Anuais de Santos em 2022 e Enghien-Les-Bains (França) em 2025. Essa presença garante a troca de experiências e o fortalecimento do networking, essenciais para a inovação local.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Paraty demonstra uma forte articulação em rede, tanto nacional quanto internacionalmente. A cidade é um membro ativo da “Rede Brasileira de Cidades Criativas”, mantendo uma parceria permanente para troca de informações e projetos. Nacionalmente, também esteve presente em diversos encontros da E-Criativa entre 2018 e 2024 e sediou o Encontro Latino-Americano das Cidades Criativas da Gastronomia em Belém (2019) [Nota: o formulário parece ter trocado Belém por Paraty como sede, mas menciona a participação]. Internacionalmente,

a colaboração mais recente é a “participação no livro de Hatay, Turquia, sobre gastronomia medicinal e alimentação saudável”, um projeto que está em andamento e conecta Paraty a uma pauta global de saúde e sustentabilidade.

Para o futuro, a cidade vê como principal oportunidade o fortalecimento da Rede Brasileira (RBCC) como uma plataforma de representação e interlocução junto aos ministérios e secretarias, tanto em nível federal quanto estadual. A gestão de Paraty acredita que uma rede melhor integrada, com ações diretas e espaço para proposição de ideias, pode facilitar o diálogo entre o primeiro, segundo e terceiro setores, abrindo espaço para atrair investimentos e captar recursos. A sugestão concreta para o futuro da rede é a “criação de grupos de trabalho, ações de intercâmbio multidisciplinar e entre diferentes segmentos da economia criativa”, visando fortalecer a participação de todos os envolvidos.

LITERATURA

A literatura tem a capacidade de promover o diálogo intercultural, a educação e o pensamento crítico. Por meio da palavra escrita e oral, ela preserva memórias, fortalece identidades e inspira novas visões de mundo. A literatura impulsiona setores como o editorial, o audiovisual e o turismo literário, gerando empregos e oportunidades criativas. As cidades criativas da literatura são espaços que valorizam a leitura, a diversidade linguística e o acesso à cultura como pilares de desenvolvimento humano e sustentável.

APENAS RIO DE JANEIRO REPRESENTA O BRASIL NESSA CATEGORIA

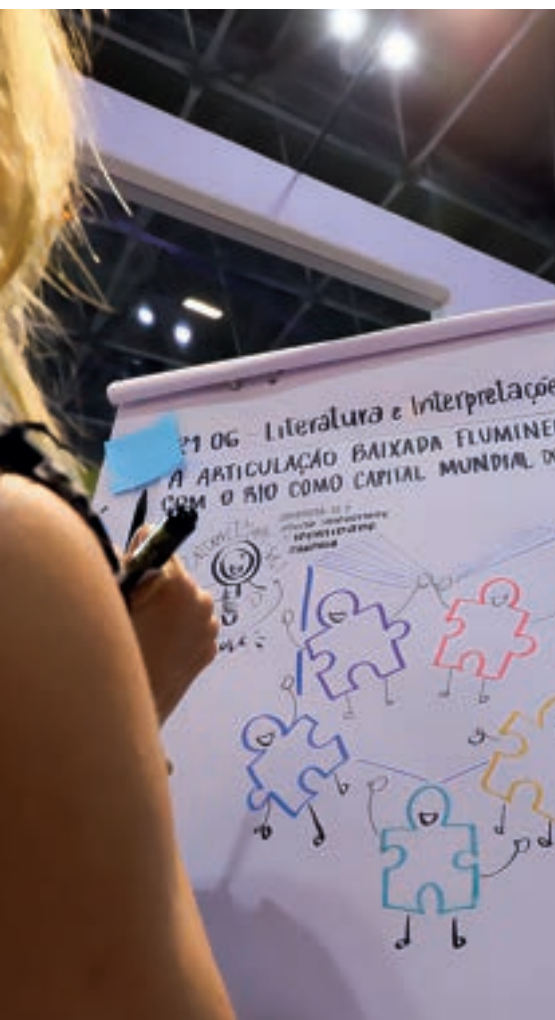
2023 | RIO DE JANEIRO

Com uma rede editorial robusta — abrigando grandes editoras e centenas de livrarias — e eventos literários de expressão internacional, a cidade articula leitura, diversidade cultural e cidadania por meio da cultura do livro e do incentivo a leitura.

Por meio de programas públicos voltados para modernização de bibliotecas, capacitação de mediadores de leitura e divulgação de projetos literários em comunidades periféricas, o Rio utiliza a literatura como instrumento para inclusão social, educação e desenvolvimento urbano sustentável.

Além disso, ao ser nomeado pela UNESCO como Capital Mundial do Livro para 2025, a cidade reafirmou sua visão e plano de ação para promover a leitura, a cadeia do livro e o acesso cultural.

O Rio de Janeiro integra a Rede de Cidades Criativas porque converte sua tradição literária, sua estrutura editorial e seus programas de leitura em política pública e instrumento estratégico de economia criativa, cultura urbana e impacto social.





Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO/RJ

Palco de inspiração para inúmeros escritores e lar de instituições icônicas, o Rio de Janeiro celebra sua vocação literária. A chancela da UNESCO, somada ao título de Capital Mundial do Livro 2025, coroa uma história rica, marcada por eventos como a Bienal do Livro e pela presença da Academia Brasileira de Letras e do Real Gabinete Português de Leitura. A cidade aposta na literatura como força transformadora, com projetos que fortalecem sua vasta rede de bibliotecas e promovem a paixão pela leitura em cada canto, transformando a paisagem urbana através das palavras e consolidando seu papel como um farol cultural para o mundo. O objetivo é claro: fazer da literatura um fator estratégico de desenvolvimento sustentável.

Fotos: Léo Ripamonti



A designação do Rio de Janeiro em 2023 foi fundamentada em um plano de ação ambicioso, focado em transformar a paisagem urbana por meio da literatura. O dossiê apresentado à UNESCO destacou três pilares centrais: o fortalecimento da rede física de equipamentos literários, com a reforma e valorização das bibliotecas; a criação de um programa robusto de criação, circulação e valorização de obras e autores; e a promoção de um grande festival de atividades literárias. Como resultado direto da chancela e do título de Capital Mundial do Livro, a cidade implementou políticas públicas de fomento, publicando uma série de editais estratégicos, como o “Rio Capital Mundial do Livro - Edição Cultura Viva”, “Viva o Talento”, “Feiras Literárias” e “Rio de Escritores”. Essas iniciativas visam

injetar recursos diretamente na cadeia produtiva, garantindo que o reconhecimento internacional se traduza em ações concretas.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

Diferente de modelos de gestão descentralizados, a governança do selo da UNESCO no Rio de Janeiro opera de forma ágil e centralizada. A cidade não possui um comitê gestor formal e multissetorial dedicado exclusivamente à chancela de Cidade Criativa. A articulação é conduzida diretamente por um ponto focal estratégico, a Assessoria Especial de Relações Internacionais e Projetos Especiais. Esta abordagem permite uma interlocução direta e alinhada às diretrizes internacionais da prefeitura. Embora exista um

plano estratégico de referência, ele ainda aguarda atualização para incorporar plenamente as novas dinâmicas pós-chancela.

A principal inovação na governança local, no entanto, veio da sinergia com outro título monumental: o de Capital Mundial do Livro (RCML). A política pública mais significativa para melhorar a gestão foi a criação do Comitê Rio Capital Mundial do Livro, uma estrutura dedicada a implementar as atividades do ciclo de 2025. Na prática, este comitê tornou-se o motor que impulsiona também os objetivos da Cidade Criativa, unindo as duas frentes em uma única força-tarefa. Esta fusão de títulos e comitês permite que as ações sejam mais robustas, otimizando recursos e ampliando o impacto das iniciativas literárias na cidade, mesmo sem uma estrutura de governança.



ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia do Rio de Janeiro é usar a literatura como uma ferramenta de transformação urbana e social. O plano de ação é fundamentado no fortalecimento da infraestrutura cultural já existente, com foco especial na vasta rede de bibliotecas municipais e equipamentos literários. O objetivo é transformar esses espaços em polos vibrantes de criação, circulação e valorização da leitura, conectando-os com o público e com a cadeia produtiva do livro. O grande motor para concretizar essa visão são os editais públicos lançados sob a chancela do Rio Capital Mundial do Livro, que funcionam como a principal política de implementação.

Programas como a “Edição Cultura Viva”, “Viva o Talento” e a “Edição Feiras Literárias” foram desenhados para injetar recursos diretamente em projetos da sociedade civil, fomentando a produção local e a diversidade de vozes. O edital “Rio de Escritores”, por sua vez, selecionou um pontão de cultura para executar ações de formação e difusão. O engajamento da população é uma consequência direta dessa estratégia: ao invés de centralizar as ações, a prefeitura convida a população a ser protagonista através dos editais. Além disso, a cidade promove uma agenda cultural própria nas bibliotecas e participa ativamente de eventos literários consolidados, usando sua rede de comunicação oficial, como o site da Secretaria de Cultura e o perfil @cultura.rio, para divulgar as oportunidades e a programação, garantindo que o

título seja vivido e apropriado pela população.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das ações no Rio de Janeiro está intrinsecamente ligada ao financiamento público, com fontes de recursos provenientes majoritariamente dos governos municipal e federal. Esta dependência representa o maior desafio para a continuidade dos projetos a longo prazo. A gestão local aponta que “mudanças na estrutura administrativa e orçamento” são as principais dificuldades, exigindo um esforço contínuo para garantir que as iniciativas criativas tenham “orçamento e equipe para a implementação” e transcendam os ciclos políticos. A cidade,



Flist - Feira Literária de Santa Tereza



Projeto Livro na Praça

por ora, não adota a métrica de KPIs (indicadores-chave de desempenho) para monitorar o progresso, optando por uma gestão mais focada na execução dos editais e programas culturais.

A grande inovação da capital fluminense reside na junção estratégica dos dois títulos da UNESCO (Cidade Criativa e Capital Mundial do Livro). Esta sinergia é a principal oportunidade para fortalecer sua atuação, potencializando a vocação literária da cidade. A presença de instituições tradicionais e de peso, como a Bienal do Livro, a Academia Brasileira de Letras e o Real Gabinete Português de Leitura, somada a um ecossistema emergente e dinâmico, cria um ambiente fértil para que o selo prospere. O impacto internacional, embora ainda em fase inicial,

já é percebido como o principal benefício da chancela, abrindo portas para o networking e a colaboração em escala global.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Como a cidade mais recente a ingressar na rede (chancela em 2023), o Rio de Janeiro está em fase inicial de construção de suas parcerias. A gestão reconhece que ainda não participou dos grandes encontros da Rede de Cidades Criativas e não possui parcerias nacionais ativas formalizadas. No entanto, o primeiro e mais importante passo no cenário internacional já foi dado: a cidade iniciou um diálogo promissor com Edimburgo, a primeira Cidade da Literatura da UNESCO, realizando duas reuniões de conversas e alinhamentos. Esta aproximação

com uma das principais referências da rede sinaliza um futuro de colaboração e troca de boas práticas.

Os benefícios mais aguardados pela gestão são justamente a “visibilidade internacional, networking e colaboração”. Para o futuro, a cidade entende que precisa se integrar mais ativamente à Rede Brasileira. As sugestões da própria gestão para alcançar isso incluem a criação de “reuniões mensais de atualização”, “newsletters”, a participação efetiva em “encontros nacionais e internacionais” e a “produção conjunta de relatórios e policy briefs” com as cidades-irmãs da rede. O futuro do selo no Rio de Janeiro está ligada a integração e a capacidade de alavancar o poderoso título de Capital Mundial do Livro.



MÚSICA

A música é reconhecida como uma poderosa força de transformação econômica e social. Ela é um instrumento de inclusão, identidade e desenvolvimento. Através da música, comunidades fortalecem seus laços culturais, atraem turismo criativo e geram novas oportunidades de trabalho, especialmente para jovens e grupos em vulnerabilidade social. A indústria musical movimenta economia, inovação e educação, inspirando políticas públicas que unem cultura e sustentabilidade. Para a rede de cidades criativas, a música é uma linguagem universal capaz de promover coesão social e crescimento humano.

NO BRASIL, 2 CIDADES INTEGRAM ESSA CATEGORIA:

2015 | SALVADOR

Salvador foi reconhecida como Cidade Criativa da Música por sua profunda relação com o ritmo, a cultura afro-brasileira e a inovação musical. Berço de movimentos que transformaram a música popular, como o axé, o samba-reggae e os blocos afro, a cidade faz da música um instrumento de identidade, inclusão social e desenvolvimento econômico. Sua vibrante cena cultural, festivais e políticas de fomento consolidam Salvador como um polo global da criatividade sonora.

2021 | RECIFE

Reconhecida por sua vibrante cena musical e pela diversidade de ritmos que moldam a identidade cultural do Brasil. Berço do frevo, do maracatu e do mangubeat, a cidade transforma tradição em inovação, conectando artistas, produtores e espaços culturais em um ecossistema criativo dinâmico. A música no Recife é motor de inclusão, turismo e desenvolvimento sustentável, refletindo sua alma criativa e plural.

Essas cidades demonstram como a Música impulsiona a economia criativa ao transformar a expressão cultural brasileira em oportunidades empreendedoras e de alcance global. A partir da fusão entre tradição e experimentação sonora, elas fortalecem cadeias produtivas, estimulam a formação de novos talentos e ampliam a presença da música brasileira nos mercados internacionais.



Museu Cidade da Música da Bahia

O Museu é um equipamento cultural vital, inaugurado em 2021 no histórico Casarão dos Azulejos, no Comércio. O propósito do Museu é promover o desenvolvimento local sustentável, valorizando o imenso patrimônio musical soteropolitano – do axé ao samba-reggae – e o transformando em um produto turístico-cultural de alta tecnologia e interatividade (karaokêteka, estações de consulta), o que atrai visitantes e gera fluxo financeiro para o centro histórico. Além disso, o museu busca fortalecer a cadeia produtiva da música como um centro de referência que cumpre sua missão em estimular a criação, produção e disseminação das atividades culturais. Sua proposta inclui o fomento à capacitação e a integração de políticas públicas para a profissionalização do setor musical, gerando emprego e renda para artistas, técnicos e empreendedores. Por fim, funciona como um hub de intercâmbio cultural e educativo que irradia a identidade musical baiana para o mundo, reforçando a marca da cidade como polo criativo internacional.



365 dias de música

No Recife, a música é linguagem, memória e forma de existir. Ela atravessa ruas, pontes, mercados, terreiros, palcos e periferias, compondo uma paisagem sonora que pulsa ao longo de todo o ano. A cidade se organiza em três grandes ciclos festivos (Carnaval, São João e Natal), que são verdadeiros territórios simbólicos onde tradições e invenções se encontram. Mas o Recife não canta e toca apenas nos grandes ciclos. Entre eles, a música continua viva, ocupando ruas, praças, teatros, escolas, festivais públicos, projetos independentes e políticas públicas culturais. Em números, apenas no ano de 2025, o Recife ultrapassou a marca de 5 mil apresentações musicais, o que resulta em cerca de 14 apresentações por dia. Tudo isso com forte protagonismo dos artistas locais. É uma política de valorização que reconhece a música como patrimônio, trabalho e direito cultural. Assim, o Recife se afirma como uma cidade onde a música não tem estação: ela é permanente, plural e profundamente enraizada em seu povo.

RECIFE/PE

Recife, Cidade Criativa da Música pela UNESCO (2021), utiliza sua forte identidade musical como eixo estratégico de desenvolvimento social e econômico. Lar de um Patrimônio Cultural da Humanidade, o Frevo, e berço de movimentos inovadores como o Manguebeat, o Recife se destaca pela vitalidade de sua cadeia produtiva, sendo a cidade com a maior incidência de bens registrados como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. A gestão foca em fortalecer essa vocação através do apoio e do incentivo a festivais icônicos como Porto Musical, Rec-Beat e Abril Pro Rock. A chancela da UNESCO potencializa essa cena, conectando a tradição de equipamentos como o Paço do Frevo e o Conservatório Pernambucano ao cenário contemporâneo, visando o desenvolvimento sustentável.





Foto: Hugo Muniz

Em novembro de 2021, Recife conquistou o título de Cidade Criativa da Música pela UNESCO, unindo-se a Salvador como representante brasileira nessa categoria. A candidatura foi conduzida pelo Gabinete de Projetos Especiais, pela Secretaria de Cultura e pela Fundação de Cultura Cidade do Recife, em um processo ágil e participativo que envolveu músicos, produtores e representantes da cena cultural local em escutas públicas.

O dossiê destacou a música como um dos pilares identitários da capital pernambucana, capaz de traduzir sua pluralidade sonora — do frevo ao maracatu, do manguebeat ao brega-funk — e de impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável. Após a chancela, a cidade comemorou o título realizando o Festival Recife Cidade da Música, realizado anualmente no Bairro do Recife, celebrando ritmos, talentos e a força empreendedora de sua

cultura. A participação nas conferência da UNESCO e a criação do Palco Recife Cidade da Música consolidaram as primeiras ações da marca criativa da cidade.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A escrita do dossiê para candidatura do Recife como Cidade Criativa da Música se deu de forma colaborativa, conduzida pelo poder público, com apoio de universidades, produtores independentes, associações setoriais e coletivos culturais. Esse arranjo multissetorial reflete a tradição da cidade em políticas culturais participativas e garante que as decisões estratégicas sejam construídas de forma participativa. A música é tratada como eixo transversal das políticas de cultura, turismo e economia criativa, articulando o poder público com a cadeia produtiva — de artistas e técnicos a empreendedores e espaços

culturais. Essa estrutura reforça o papel de Recife como referência nacional em planejamento e execução de políticas públicas voltadas à economia da música.

A cidade conta com o Conselho Municipal de Política Cultural, composto por representantes do poder público e da sociedade civil, representando os diferentes segmentos da economia criativa, com a finalidade de ampliar o diálogo permanente entre governo e sociedade civil, promovendo uma governança viva, inclusiva e em constante atualização. Além de garantir transparência, esse modelo estimulará o compartilhamento de responsabilidades e fortalece redes locais, regionais e internacionais.

A atuação em rede, aliada à tradição de festivais e escolas de formação musical, consolida Recife como um território criativo em que a cultura sonora se transforma em

estratégia de desenvolvimento e em instrumento de projeção global.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

O Recife tem desenvolvido um conjunto expressivo de ações que consolidam a música como eixo estratégico da economia criativa e vetor de transformação social. Entre as iniciativas de maior destaque está o Palco Recife Cidade da Música, que celebra a diversidade sonora local durante o Festival REC'n'Play - que ampliou seu foco em internacionalização, criando arenas de negócios e circuitos de música independente. A cidade abriga também o Portomídia, centro de inovação e tecnologia criativa que fomenta projetos de música digital e novas linguagens audiovisuais. Essas estratégias fortalecem a conexão entre tradição e futuro,

valorizando ritmos identitários como o frevo e o maracatu, ao mesmo tempo em que estimulam experimentações com o manguebeat, o hip hop e o brega-funk – expressões que traduzem a inventividade e o espírito urbano recifense.

Outros programas, como o SIC (Sistema de Incentivo à Cultura) e o Educultura), descentralizam a produção cultural e democratizam o acesso à formação e aos palcos. A criação de editais voltados à economia da música e à internacionalização de artistas locais impulsiona o empreendedorismo criativo e a sustentabilidade do setor. Com isso, Recife se firma como uma cidade onde a música é política pública, expressão identitária e força transformadora capaz de movimentar a cultura, o turismo e a economia.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

O Recife tem incorporado a música como vetor de sustentabilidade social e inovação cultural. A cidade entende a criatividade como um recurso renovável e mobilizador, capaz de gerar inclusão, renda e consciência ambiental. Festivais e ações comunitárias promovem o reaproveitamento de materiais cenográficos, a compensação de emissões e o incentivo à mobilidade urbana sustentável durante grandes eventos. Essa convergência entre arte, tecnologia e sustentabilidade tem posicionado Recife como referência na integração entre cultura e inovação.

O reconhecimento internacional da cidade se expressa na participação ativa na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e



por meio de outras ações como um projeto de cooperação com Nantes, cidade-irmã na França, e sendo a primeira cidade do Brasil a integrar a Rede de Cidades Cervantinas, originada na Espanha. Ações como o Ubuntu, consagração dos grupos de Afoxé, e o Tumaraca, encontro das Nações de Maracatu, ampliam a difusão da sonoridade pernambucana e projetam sua identidade híbrida para o mundo. A combinação entre tradição e experimentação sonora reafirma Recife como um laboratório vivo da cultura brasileira contemporânea, onde a música é linguagem universal de inovação, pertencimento e transformação.

PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

O fortalecimento de Recife como Cidade Criativa da Música resulta

de um amplo sistema de parcerias entre governo, universidades, coletivos, instituições culturais e o setor produtivo. A Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Cultura e da Fundação de Cultura Cidade do Recife, é protagonista na articulação de ações voltadas ao empreendedorismo musical, à internacionalização de artistas e à formação técnica e criativa. A cidade tem investido na integração de políticas públicas que unem cultura, turismo e inovação, criando oportunidades para jovens músicos e produtores culturais. Essa rede colaborativa fortalece a cadeia produtiva, gera novos modelos de negócio e transforma a música em motor de desenvolvimento sustentável.

O reconhecimento conquistado com a chancela da UNESCO abriu novas perspectivas para o futuro

da capital pernambucana. Recife trabalha para consolidar-se como um hub latino-americano da música, ampliando conexões com outras Cidades Criativas e promovendo projetos conjuntos de intercâmbio, coprodução e difusão cultural.

Recife sediou, em 2024, o ECriativa, recebendo representantes de 14 cidades da rede da UNESCO, ampliando parcerias com governos locais, Sebrae e outros atores para desenhar projetos conjuntos e fortalecer a cooperação nacional.

Com seu patrimônio musical vivo, sua capacidade empreendedora e sua vocação para a reinvenção, Recife reafirma que a música é mais que expressão cultural – é uma força criativa capaz de imaginar e construir futuros mais diversos, justos e sustentáveis.



SALVADOR/BA

Salvador é a cidade onde a música é a própria pulsação da vida. Berço de ritmos que conquistaram o mundo, como o samba-reggae e o axé, e palco de um dos maiores carnavais do planeta, a capital baiana celebra sua poderosa herança afrodiaspórica em cada esquina. A chancela da UNESCO em 2015 veio para coroar essa vitalidade única, onde a criatividade ancestral dos afoxés se reinventa em linguagens contemporâneas. Em Salvador, a música não é apenas arte: é um vetor de desenvolvimento, inclusão social e a mais pura expressão da alma de um povo que inspira o mundo com sua sonoridade, força e alegria contagiantes.





A designação de Salvador em 2015 como Cidade Criativa foi impulsionada por projetos grandiosos que demonstram a força da música como plataforma de celebração e desenvolvimento. O dossiê destacou iniciativas de impacto massivo, como o Festival Virada Salvador, um dos maiores réveillons do Brasil, que reúne mais de dois milhões de pessoas e gera um impacto econômico de R\$400 milhões (dados Prefeitura de Salvador). O Festival Salvador Capital Afro, uma poderosa iniciativa que valoriza o legado afrodiaspórico, conecta blocos afro, músicos e empreendedores negros em rodadas de negócio e oficinas. Para selar sua vocação global, o projeto Salvador Sonora promoveu a cooperação Sul-Sul, unindo artistas de Salvador, Colômbia e Argentina em residências criativas, fortalecendo a identidade e a representatividade da cultura negra no cenário internacional.

GOVERNANÇA ESTRUTURADA E COLABORATIVA

A governança da chancela em Salvador, embora ainda não possua um comitê gestor formalizado, é conduzida de forma centralizada e executiva pela Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) e pela Fundação Gregório de Mattos (FGM). A gestão reconhece a necessidade de ampliar essa estrutura e manifesta o desejo de implementar um comitê mais amplo, que inclua de forma estruturada o poder público e a sociedade civil. Atualmente, a gestão tem buscado estabelecer diálogos diretos com agentes do mercado da música, incentivando o setor a se apropriar do selo da UNESCO como uma ferramenta estratégica para a internacionalização e captação de recursos.

Apesar da ausência de um comitê específico, a cidade

implementou políticas públicas significativas para aprimorar a governança cultural nos últimos anos. Um avanço crucial foi a requalificação dos editais da FGM, que passaram a adotar critérios de descentralização territorial, igualdade de gênero e inclusão de negros, indígenas e pessoas com deficiência, ampliando a diversidade de proponentes. A implementação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) nas Escolas Criativas do Programa Boca de Brasa também fortaleceu a formação artística nos territórios. Para o planejamento, foi criado o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (Cultura. SSA/SMIIC), permitindo uma gestão baseada em dados. Por fim, a criação do DOCA 1, o Polo de Economia Criativa, consolidou um espaço físico para fomentar a cadeia produtiva e qualificar profissionais.

ESTRATÉGIAS, PROJETOS E AÇÕES TRANSFORMADORAS

A estratégia de Salvador é transformar o título em um legado tangível. O eixo estruturante dessa visão é o “Programa Salvador Criativa”, que articula fomento, celebração e ações de mercado, tendo investido mais de R\$ 40 milhões em 300 projetos. Dentro dele, o “Programa Salvador Cidade da Música” busca consolidar a capital como referência global. Suas principais entregas são o “Circuito Salvador Cidade da Música”, que apoia festivais, o “Festival Internacional Salvador Cidade da Música”, que promove intercâmbio com outras cidades da UNESCO, e a criação do icônico “Museu Cidade da Música da Bahia”, um espaço interativo que preserva

e difunde a herança musical da Tropicália ao samba-reggae.

O engajamento da população é um pilar central, assegurado por meio da gratuidade na participação de grandes eventos e pela ampliação do transporte público para facilitar o acesso. A cidade também promove ações de conscientização sobre o selo em rodas de conversa e painéis em festivais como o Zona Mundi, além de investir na formação cidadã através de programas como o Boca de Brasa, que atua em territórios periféricos. A comunicação é robusta, utilizando redes sociais (@secultsalvador), a agência oficial de notícias e mídia tradicional para garantir que as iniciativas alcancem todos os públicos, promovendo a integração social.

SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E IMPACTO INTERNACIONAL

A sustentabilidade das ações em Salvador enfrenta desafios estruturais. As principais dificuldades apontadas pela gestão são a garantia de recursos financeiros estáveis, que dependem de fluxos orçamentários, e a complexidade da governança, que exige articulação entre diferentes secretarias e lida com a rotatividade de servidores. Para garantir a continuidade, a gestão busca diversificar as fontes de financiamento, que hoje vêm dos governos municipal e federal e de organismos internacionais, e fortalecer a capacidade técnica interna.



Embora a cidade ainda não utilize KPIs formais para monitorar o selo, ela demonstra um alinhamento profundo com a agenda global. Os projetos estratégicos estão diretamente conectados aos ODS: o “Edital Salvador Cidade da Música” promove ODS 4 (Educação) e 5 (Igualdade de Gênero); o “Programa Salvador Criativa” impulsiona o ODS 8 (Trabalho Decente) e 9 (Inovação); e o “Festival Salvador Capital Afro” foca nos ODS 10 (Redução de Desigualdades) e 17 (Parcerias). O impacto internacional é o principal benefício colhido, com a “visibilidade internacional”, o “fortalecimento cultural” e o “networking” sendo as vantagens mais celebradas pela gestão, convertendo a criatividade em desenvolvimento econômico,

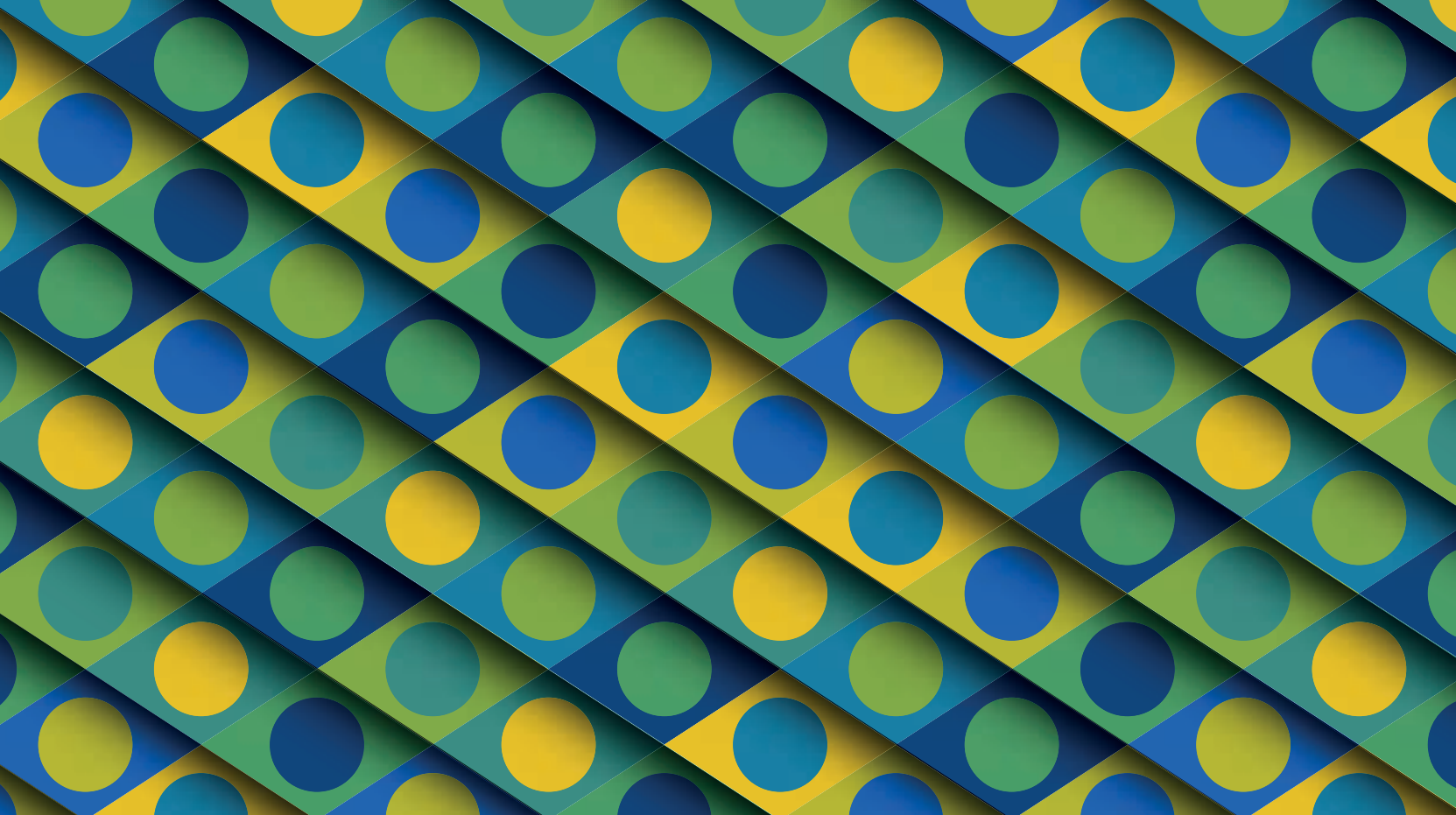
inclusão social e promoção da diversidade cultural.

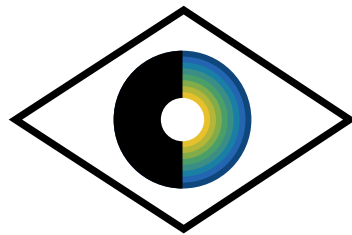
PARCERIAS, RECONHECIMENTO E FUTURO

Salvador tem uma agenda de parcerias e participação internacional extremamente ativa. A cidade esteve presente na 14ª Conferência Anual da UCCN em Santos (2022), no III Encontro da Ecriativa em Fortaleza (2022), no Encontro da Rede Colombiana em Ibagué (2023), na Conferência Anual da UCCN na França (2025) e na Mondiacult 2025. Essa presença tem gerado frutos concretos. Nacionalmente, a cidade mantém parcerias ativas com Recife, Brasília, Campina Grande e Curitiba, que participarão do “Festival Salvador Cidade da Música”.

No exterior, as conexões são estratégicas: com Valparaíso (Chile) e Kingston (Jamaica), a parceria se dá através da participação de artistas no festival local. Com Medellín (Colômbia), a aproximação se intensificou após a participação em um painel no Festival Zona Mundi. E com Ibagué (Colômbia), o diálogo iniciado em 2022, com a apresentação de balés folclóricos no Pelourinho, evoluiu para um contato contínuo visando novos intercâmbios. Para o futuro, Salvador sugere fortalecer a rede brasileira com fóruns de discussão híbridos, newsletters, reuniões mensais de atualização e uma estrutura de governança flexível, com cargos rotativos de liderança para estimular a representatividade e a tomada de decisão compartilhada.







RBCC

**REDE
BRASILEIRA
DE CIDADES
CRIATIVAS**

Nova marca
Rede Brasileira de Cidades Criativas
| RBCC |

A marca da RBCC é o manifesto da criatividade brasileira como motor econômico. Através de um olhar criativo, institucionalizamos o intangível para consolidar a cultura como base de desenvolvimento. Somos um laboratório que une tradição e inovação para gerar conexões empreendedoras entre as cidades criativas brasileiras.



Produção:



Cooperação:



MINISTÉRIO DO
TURISMO

